

Revista Adventista

Especial *Semana de Oração*

Revista Mensal · Ano 76 · Nº 820 · €1,90

Setembro 2015

Vivendo em Antecipação

O Reavivamento e a Segunda Vinda





Esperança para a Depressão!

9

Segredos de Bem-estar

A depressão é uma doença grave que afeta mais de 350 milhões de pessoas em todo o mundo. Trauma, perda de um ente querido, um relacionamento

difícil, ou qualquer situação stressante pode desencadear um episódio depressivo. Os sintomas de depressão podem incluir tristeza constante, ausência de prazer, dificuldades de raciocínio, sentimentos de culpa, perturbações do sono e falta de energia. Sente-se assim a maior parte do tempo? Não desanime, há uma saída! Aceite que tem um problema. Procure ajuda profis-

sional e comprometa-se a mudar. Várias práticas saudáveis podem fazer a diferença. Uma dieta saudável, exercício físico regular e um espírito de gratidão contribuirão para o seu restabelecimento. Ganhe novamente uma vida plena de felicidade! ❤️

Pode começar hoje!

www.secretsofwellness.org



Saudações do Presidente

"**S**ervos de Deus, a trombeta tocai: Breve Jesus voltará!" As palavras deste Shino tão amado fazem eco no coração dos Adventistas do Sétimo Dia, enquanto ansiamos por esse grande dia!

"O reavivamento e a Segunda Vinda de Jesus" é um tema muito oportuno para os textos da Semana de Oração deste ano. Este tema está cheio de significado ao refletirmos sobre a bem-aventurada esperança, a urgência da proclamação das três mensagens angélicas, a certeza da profecia, e a realidade da primeira e da segunda ressurreições.

Que papel cumprem as três mensagens angélicas no reavivamento da Igreja e em cada um de nós? Como está o santuário ligado a estas mensagens importantes? Qual é a ligação entre os sinais da Segunda Vinda de Cristo, o reavivamento e o envolvimento na missão? Como podemos estar certos da Segunda Vinda e da esperança da ressurreição? Qual é a função do milénio e da segunda ressurreição no contexto do Grande Conflito? Estas questões e outras serão abordadas nestes textos da Semana de Oração, cheios de poder e inspirados pelo Espírito.

Convido-vos a unirem-se a mim em reflexão e oração sobre estes importantes tópicos e a, juntos, an- tever o derradeiro resultado do reavivamento e da reforma: a vida eterna com Deus.

Se tem pequenitos em casa (ou se simplesmente gosta de excelentes histórias), não quererá perder as leituras escritas para as crianças por Charles Mills, dono de *Christians Communications*, um serviço de produção de *media* com sede em Berkeley Springs, Virginia Ocidental.

Que o Senhor nos possa abençoar, ao nos congregarmos como família mundial para estudar e orar durante esta Semana de Oração especial.

Ted N. C. Wilson

Presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia



CONHEÇA OS AUTORES

Gerald e Chantal Klingbeil gostam do ensino em equipa e são apaixonados pelos jovens da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Gerald, nascido na Alemanha, serve como editor associado das revistas *Adventist Review* e *Adventist World* e é também professor de investigação do Velho Testamento e de Estudos do Próximo Oriente Antigo no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia, da Universidade de Andrews. Fez o seu Doutoramento em Estudos do Próximo Oriente Antigo na Universidade de Stellenbosch, África do Sul, e, nas últimas duas décadas, tem exercido o cargo de professor em várias universidades Adventistas da América do Sul e da Ásia. Chantal, nascida e criada na África do Sul, é editora assistente do *Ellen G. White Estate*, focando o seu trabalho nas crianças, nos jovens e nos jovens adultos. Chantal tem um Mestrado em Filosofia e Linguística da Universidade de Stellenbosch, África do Sul. Tem exercido os cargos de professora do ensino secundário, de professora universitária, de mãe responsável pelo ensino doméstico, de autora e de editora. Gerald e Chantal têm a alegria de ter três filhas adolescentes, Hannah, Sarah e Jemima, que os mantêm alerta.

Revista
Adventista

SETEMBRO 2015 · Ano 76 · Nº 820

"EIS QUE CEDO VENHO"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

Ilustração da Capa © Adventist Review

DIRETOR

António Rodrigues

Chefe de Redação

Paulo Sérgio Macedo

Coordenador Editorial

Paulo Lima

Colaboradores de Redação

Manuel Ferro

Lara Figueiredo

Projeto Gráfico e Diagramação

Sara Calado

revista.adventista@pservir.pt

PROPRIETÁRIA E EDITORA

Publicadora SerVir, S. A.

Diretor Carlos Simões Mateus

Sede e Administração

Rua da Serra, nº 1 – Sabugo 2715-398 Almargem do Bispo Tel: 21 962 62 00 Fax: 21 962 62 01

Controlo de Assinantes

Paulo Santos

E-mail: assinaturas@pservir.pt

Tel: 21 962 62 19

Impressão e Acabamento

Jorge Fernandes, Lda.
Charneca da Caparica

Tiragem 2000 exemplares

Depósito Legal Nº 1834/83

Preço Número Avulso €1,90

Assinatura Anual €19,00

Isento de Inscrição no E. R. C. – DR 8/99
artº 12º Nº 1a ISSN 1646-1886



A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.



Vivendo em antecipação

Vivemos num mundo confrontado com muitos desafios, desafios esses que abarcam quase todos os domínios da nossa existência: a economia, a ecologia, a saúde, a moralidade, a criminalidade, a violência e assim por diante. Enquanto Adventistas do Sétimo Dia, nós acreditamos que todas estas perturbações devem ser compreendidas como sendo sinais da proximidade da Segunda Vinda de Jesus. No entanto, deveríamos ter muito cuidado para não cair na armadilha de nos tornarmos tão focados e especializados na ciência de discernir e interpretar os sinais dos tempos, que nos esquecemos de concentrar a nossa atenção e a nossa mensagem n'Aquele de que esta trata. Aquilo que o mundo contemporâneo precisa de ouvir é a boa-nova sobre Jesus Cristo, o Salvador, sobre a Sua vitória na luta contra o pecado e sobre o Seu reino vindouro, onde não haverá mais morte, nem os problemas que enfrentamos hoje. Devemos estar “vivendo em antecipação” a alegria de estar para sempre com Jesus, com o Pai e com os redimidos de todas as eras na cidade – a Nova Jerusalém – onde o trono de Deus estará e onde não haverá mais dor e morte.

Se lermos com atenção o Apocalipse, notaremos que, incorporadas na sua estrutura, existem várias

cenas de vitória, que descrevem Jesus e os Seus fiéis seguidores como vencedores. Tal como Jesus venceu, também vencerão aqueles que confiam n'Ele e que estão estreitamente ligados a Ele. Estas cenas de vitória – a projeção por antecipação do que acontecerá – são poderosas “vitaminas” espirituais que encorajam e fortalecem grandemente a Igreja, para que esta vença todas as adversidades e permaneça firme até ao fim. De modo a encararmos os desafios que nos confrontam, sem nos tornarmos negativos ou desencorajados, precisamos de concentrar a nossa atenção, não nas próprias dificuldades, mas na realidade altamente positiva que elas estão a anunciar: o glorioso reino de Deus.

Oremos, leiamos, meditemos, preguemos e falemos sobre Jesus e sobre o Seu vindouro reino de glória, até ao ponto de podermos viver, no meio da presente realidade perturbadora, como se a vitória já fosse nossa. De facto, esta pode tornar-se numa realidade imediata, porque Jesus venceu, e a Sua vitória também pode ser nossa. Temos apenas de tomar posse dela pela fé. ✨

• **Mário Brito**

Presidente da Divisão Inter-Europeia
Berna, Suíça



Queridos irmãos e irmãs, Caros amigos da Igreja Adventista,

Há quase 100 anos que, em todas as comunidades Adventistas, no âmbito da Semana de Oração, é levantada uma oferta especial para apoiar o trabalho missionário mundial da Igreja Adventista. Obrigado por apoiarem continuamente a missão com as vossas orações e ofertas!

A relação entre a oração e a entrega de ofertas sempre me tem preocupado. Qual é a ligação entre

a oração e a entrega de ofertas? Orar significa falar com Deus. A esse respeito, Ellen White escreve: “Compreender Deus e apreciá-’O, é a ocupação mais bonita para o espírito humano” (*Revista do Segundo Advento e Arauto do Sábado*, 30 de maio de 1882 / RH 30 de maio de 1882, p. 5). A oração é uma maneira de experimentar a alegria da relação com Deus ou a Comunhão com Deus.

A Semana de Oração oferece a oportunidade de experimentar e de partilhar essa alegria juntamente com outras pessoas na igreja e nos grupos de oração. Como comunidade mundial, temos estudado a Bíblia juntos e orado juntos no âmbito da iniciativa *Reativamento e Reforma*. A Semana de Oração também oferece a todos a oportunidade de recordarmos o que vivemos no ano passado, e de agradecermos a Deus, pessoalmente e como comunidade, as Suas bênçãos. É esta consciência das bênçãos de Deus, da direção de Deus na nossa vida, que nos leva a agradecer a Deus. É essa gratidão que nos motiva a trazer a Deus as nossas ofertas e também a expressar a nossa dependência d'Ele através dessas mesmas ofertas.

Na Bíblia, encontramos em vários lugares, que os patriarcas ou o povo de Israel apresentaram ofertas especiais. Assim, Abraão expressou a sua gratidão pela proteção de Deus e pela bênção do resgate de Ló, dando os dizimos a Melquisedeque. Portanto, as ofertas de gratidão tinham o seu lugar no sistema sacrificial do Antigo Testamento. Pensar onde temos experimentado de modo especial a bênção de Deus e expressá-lo sob a forma de uma oferta fortalece a nossa relação com Deus. Quando falamos na igreja sobre a experiência das bênçãos de Deus, fortalecemo-nos uns aos outros na fé, encorajamo-nos a confiar em Deus em todas as situações da vida.

Os dias da Oferta da Semana de Oração constituem, juntamente com as ofertas da Escola Sabatina, a espinha dorsal do financiamento da missão global. No total, no ano passado reunimos quase 90 milhões de dólares para a missão mundial. Isto representou um aumento de 3% em comparação com o ano anterior. Queremos agradecer de coração ao nosso Deus e aos nossos irmãos e irmãs. No entanto, é forçoso constatar também que, em diferentes áreas do mundo, como na nossa Divisão, as ofertas para a missão mundial tem diminuído nos últimos anos. Nos últimos cinco anos, as ofertas para a missão mundial diminuíram 4% na EUD.

Como nos anos anteriores, o foco especial é usar as ofertas da missão mundial para financiar projetos de missão em áreas ou grupos da população que devem ser alcançados com o Evangelho de Jesus Cristo e com a sua Segunda Vinda iminente. O crescimento extremamente rápido das mega cidades representa um desafio especial. Por exemplo, vejamos apenas o caso de Istambul. Estimativas não oficiais indicam que a população é de mais de 20 milhões de pessoas, e ainda só lá temos alguns Adventistas. Somente na Índia, há 56 cidades com mais de 1 milhão de habitantes. Nestas cidades indianas, há um Adventista para 13 000 não-Adventistas.

A criação dos chamados 'centros de influência' é uma maneira de alcançar as pessoas nas cidades. Podem ser pequenas lojas ou outros lugares, nos quais se pode entrar em contacto com as pessoas nas cidades. Nos últimos anos, foram estabelecidos muitos desses centros de influência, especialmente nos países que, de outra forma, são inacessíveis.

Mais informações sobre os projetos financiados e os desafios a eles associados podem ser encontradas na *Internet*, em www.adventistmission.org (em inglês).

Em toda a nossa Divisão, existem áreas e grupos populacionais que não alcançamos ainda. Nos últimos anos, foram financiados cada vez mais projetos com o objetivo de alcançar os nossos concidadãos Muçulmanos com o Evangelho. Também foram apoiados projetos de missão especial, tendo como alvo as pessoas com deficiência. Assim, foi construído na Roménia um centro de recreação para pessoas com deficiência. É comvente ver como essas pessoas estão abertas ao Evangelho, quando recebem sincera simpatia.

Por isso, gostaria de agradecer a todos os nossos amigos, irmãos e irmãs pelas ofertas e orações pelo trabalho missionário mundial da Igreja Adventista.

Queridos amigos da Igreja Adventista, queridos irmãos e irmãs, é minha oração que nós experimentemos de novo a proximidade com Deus nesta semana de maneira especial. Que as experiências que contamos uns aos outros nos encorajem a confiar no nosso Deus em todas as situações da vida e a glorificar o nosso Deus.

Vou terminar com as palavras do apóstolo Paulo na carta aos Efésios 3:14-21: "Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome, para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus. Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse, glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém!"

Em comunhão de fé sincera, ✦

• **Norbert Zens**

*Tesoureiro da Divisão Inter-Europeia
Berna, Suíça*



Primeiro Sábado

Poder para Acabar o Trabalho

PROCLAMANDO A MENSAGEM DOS TRÊS ANJOS

TED N. C. WILSON

Estamos a viver em tempos incríveis. Os que estão sintonizados com as profecias bíblicas e com os acontecimentos dentro e fora da Igreja Adventista do Sétimo Dia tomaram consciência de que Deus está a fazer algo fora do comum. Creio, de todo o coração, que Jesus voltará em breve! Embora ninguém deva, em altura alguma, predizer e especificar qualquer data, foram-nos dados sinais na Bíblia que apontam para o tempo que antecede a volta do Senhor, e esse tempo é agora!

Como sabe, a Bíblia e o Espírito de Profecia chamam a um reavivamento e a uma reforma, o que significa cumprir as instruções de Deus para nos prepararmos para receber a chuva serôdia do Espírito Santo tal como foi predito em Joel 2, Oseias 6, e Atos 2. As Suas instruções estão bem delineadas em II Crônicas 7:14. Ele fala connosco quando diz: “Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus

maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.”

Quando nos humilhamos perante Deus pelo poder do Espírito Santo, orando sinceramente pela Sua direção, buscando a Sua Palavra e desistindo da nossa agenda pessoal, permitindo que Deus nos guie à verdade, então Ele ouvirá, perdoará e curar-nos-á. Atrair-nos-á para um relacionamento muito mais chegado com Ele, de forma a que possamos

ajudar a terminar o Seu trabalho aqui nesta Terra.

Ore como nunca orou. Deus está a chamar-nos para um relacionamento renovado e reformado com Ele, para que estejamos preparados para proclamar as mensagens proféticas que nos confiou como Sua Igreja remanescente. A compreensão Adventista do Sétimo Dia das profecias dos livros de Daniel e Apocalipse ajuda a unir a nossa estrutura teológica, dando propósito, identidade e uma clara visão da nossa missão mundial.

Deus está a chamar-nos para partilharmos as três mensagens de Apocalipse 14 neste tempo. Se já houve um tempo em que se pudesse aplicar essa compreensão única da mensagem profética Adventista do Sétimo Dia para uma era secular, esse tempo é agora.

RECEBA. CREIA. REAVIVE-SE.

Contudo, para que as possamos proclamar, temos, primeiro, de in-

teriorizar essas mensagens para nós próprios, recebendo-as, crendo nelas e sendo reanimados por elas. Como é que estas mensagens especiais nos reanimam?

Elas mudam-nos à medida que as interiorizamos. As mensagens são cheias de luz e, à medida que se tornam parte de nós, brilham *através* de nós como luz para os outros. Então, compreendemos como essas mensagens são vitalmente verdadeiras e, como amamos Deus, queremos partilhar esta verdade que transforma vidas com os outros.

É essa a comissão que nos deu o próprio Jesus, como é expresso em Apocalipse 14. É uma comissão para o Seu povo remanescente, e é um trabalho que não foi dado a mais ninguém.

É-nos dito em *Testemunhos para a Igreja* que “em sentido especial os Adventistas do Sétimo Dia foram postos no mundo como vigias e portadores de luz. Foi-lhes confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incidiu a maravilhosa luz da Palavra de Deus. Foram incumbidos de uma obra da mais solene importância – a proclamação da primeira, da segunda e da terceira mensagens angélicas. Não existe nenhuma outra obra de tão grande importância. Não devem permitir que nenhuma outra coisa absorva a sua atenção”.¹

AS TRÊS MENSAGENS ANGÉLICAS

Os primeiros crentes do Advento pregavam a volta de Jesus em 1844 e enfrentaram o Grande Desapontamento tal como foi revelado em Apocalipse 10. Contudo, o seu trabalho ainda não estava completo. Havia uma mensagem adicional que Deus queria que levassem a todo o mundo. Esta mensagem está dividida em três partes e é delineada em Apocalipse 14:6-12.

Primeira Mensagem: A mensagem do primeiro anjo (versículos 6

e 7) proclama o Evangelho eterno, a salvação pela justiça e pela graça de Cristo – o Seu poder justificador e santificador. O anjo anuncia que chegou o tempo do juízo e chama o povo para que volte para a verdadeira adoração a Deus e O reconheça como Criador.

O chamado a adorar Deus como Criador coloca automaticamente nas pessoas a responsabilidade de observar o dia que honra o Seu ato criador. Os seres criados não podem honrar o seu Criador enquanto desafiam o mandamento para santificarem o Sábado – o sétimo dia da semana – que o próprio Deus separou como um memorial da Sua Criação.

Durante o tempo de angústia imediatamente anterior à vinda de Jesus, o sétimo dia, o Sábado, será a questão central do conflito. Ellen White escreve: “O Sábado será a pedra de toque da lealdade, pois é o ponto da verdade especialmente contestado. Quando a prova final sobrevier aos homens, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem Deus e os que não O servem.”²

Adorar Deus como Criador significará estar disposto a rejeitar as falsas teorias sobre a origem da vida, incluindo a Evolução. É impossível crer na Evolução, quer teísta, quer geral, e dizer que Deus é o Criador do Céu e da Terra e de toda a vida que contém. Mantenha-se firme na defesa da crença na criação deste mundo realizada por Deus através da Sua Palavra em seis dias literais e consecutivos de origem recente, culminando esta semana no mesmo Sábado maravilhoso de que desfrutamos a cada sete dias.

Segunda Mensagem: a segunda mensagem angélica, encontrada no versículo 8, anunciando a queda de Babilónia, foi a primeira a ser apresentada no verão de 1844. Como, na profecia, este anúncio segue cronologicamente a pregação do juízo, e como as igrejas a que a men-

sagem se aplica foram em tempos puras, o termo “Babilónia” refere-se aqui às igrejas que rejeitaram a advertência do juízo.

A segunda mensagem, “caiu Babilónia”, é repetida em Apocalipse 18:1-4. O povo de Deus que ainda estiver em Babilónia é chamado a sair, para não ser culpado de participar nos seus pecados e não receber as pragas que estão para ser derramadas sobre ela. Portanto, Babilónia é constituída por igrejas que ensinam muitos erros teológicos, que lhes foram passados pela Igreja da Idade Média.

Terceira Mensagem: A terceira mensagem angélica, encontrada nos versículos 9-11, contém um aviso claro: não adorar a besta e a sua imagem, nem receber a sua marca. Fazer isso terá como resultado a aniquilação. O conteúdo da terceira mensagem é baseado na profecia do capítulo anterior, Apocalipse 13. A besta representa a Igreja apostatada. Neste capítulo, o segundo animal, que representa os Estados Unidos, cria uma imagem desta besta. É-nos dada uma definição da imagem nas páginas 368 e 369 de *O Grande Conflito* (Ed. P SerVir).

Estamos muito gratos pela liberdade religiosa que nos é garantida em tantos países, incluindo os Estados Unidos. Contudo, de acordo com a profecia bíblica, está a chegar o tempo em que a nossa liberdade religiosa será reduzida e em que as Igrejas controlarão de tal modo o governo que este emitirá leis que cumprirão os desejos das Igrejas apostatadas.³

A marca da besta – a observância de outro dia além do Sábado – é uma instituição que dá, claramente, autoridade à besta. Uma Igreja mundial gaba-se, com audácia, de ter transferido o repouso sabático do Sábado, instituído na Criação, para o domingo. Outras Igrejas afirmam que adoram ao domingo como

memorial da ressurreição de Cristo. Nenhuma destas posições se encontra nas Escrituras. Como resultado, o reconhecimento devido ao Criador é eliminado.

UM EFEITO PODEROSO

Os líderes religiosos apóstatas não serão capazes de refutar as evidências escriturísticas da santidade do Sábado, e isso enche-os de ira. Como resultado, os guardadores do Sábado serão perseguidos e presos. No meio destes eventos, a proclamação da terceira mensagem terá um efeito nunca visto. As pessoas verão que as profecias que se encontram em Daniel, Mateus, Marcos, Lucas, Apocalipse e noutros sítios das Escrituras estão a cumprir-se exatamente como os guardadores dos mandamentos disseram que seria. A formação da imagem da besta e o decreto-lei do domingo levarão à ruína nacional e internacional.

Aqueles que se firmarem no seu Salvador e se recusarem a abandonar as verdades encontradas nas três mensagens angélicas tomarão consciência de que têm de fazer o seu dever, apresentando estas mensagens e deixando os resultados com Deus. Lemos que terão “o rosto iluminado” e que “apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. ... Haverá prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão os crentes. ... Assim, os habitantes da Terra serão levados a decidir-se”.⁴

UM FUTURO ENTUSIASMANTE

Estudantes da Bíblia, de Daniel e de Apocalipse, este é o futuro entusiasmante para o qual fomos chamados: Ajudar a terminar a grande obra de Deus, ao proclamar estas poderosas mensagens! Apenas confiando inteiramente em Jesus e na Sua justiça e no poder do Espírito Santo poderemos realizar seja o que for! Deus está a preparar-me e a preparar-vos para

algo fora do comum que acontecerá em breve – o derramamento da chuva serôdia do Espírito Santo – para sermos restaurados e estarmos prontos para proclamar, corajosamente, estas maravilhosas mensagens!

Deus está a transformar o coração daqueles que ouvem esta fantástica mensagem profética, aqueles que tomam uma decisão por Cristo. Que privilégio poder partilhar esta mensagem profética e pedir a Deus, humildemente, um reavivamento e uma reforma através do poder do Espírito Santo.

ESTÁ DISPOSTO?

Como crentes nas profecias, na justiça de Cristo e na Sua breve vinda, estamos dispostos a renovar o nosso compromisso com Cristo, ao seguirmos o Seu exemplo de advertir o mundo e partilhar o Seu amor? Estamos dispostos a partilhar as mensagens, distintas, proféticas, dos três anjos? Estamos dispostos a ser usados por Deus nestes últimos dias da história da Terra, para partilhar, com amor e poder, a Sua última mensagem de redenção, amor e juízo?

Então, vamos, primeiro, nós próprios, receber e acreditar nestas mensagens, permitindo que elas nos reavivem, reformem e transformem, para que a luz da verdade brilhe através de nós para um mundo em trevas.

Um dia, muito em breve, olharemos para cima e veremos uma pequena nuvem escura do tamanho de metade da mão de um homem. Ela irá ficar cada vez maior e mais brilhante. Milhões de anjos formarão essa maravilhosa nuvem encimada por um arco-íris brilhante e com relâmpagos por baixo. Mesmo no meio dessa nuvem incrível estará Aquele por Quem esperávamos: o nosso Salvador e Senhor, Jesus Cristo, vindo como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Que dia será esse!

Se deseja submeter-se, humildemente, ao Senhor, Àquele que inspirou os livros de Daniel e Apocalipse, Àquele que nos convida a sermos reavivados e a proclamar as mensagens dos três anjos que Ele deu, e Àquele que nos pode salvar com a Sua veste de justiça e o Seu poder santificador para nos tornarmos mais semelhantes a Ele – se Lhe quiser pedir para o usar na partilha das Suas mensagens proféticas nesta hora tão grave do tempo do fim da história desta Terra, eu convido-o neste momento, enquanto lê isto, onde quer que esteja, a baixar a sua cabeça e a fazer um compromisso com Cristo, pedindo-Lhe que o reavive completamente através de uma compreensão e aceitação das Suas três mensagens angélicas. Depois, que Ele lhe possa dar coragem e força para partilhar estas espantosas mensagens com o mundo.

Breve Jesus voltará! ✨

1. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, Vol. 9, pág. 19.
2. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, (Publicadora SerVir) pág. 504.
3. *Ibid.*, pág. 370.
4. *Ibid.*, pp. 509 e 510.



TED N. C. WILSON
É PRESIDENTE DA IGREJA
MUNDIAL DOS ADVENTISTAS
DO SÉTIMO DIA

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. O que significa viver em paciente expectativa da volta de Jesus?
2. Porque será o Sábado “a pedra de toque” no fim dos tempos? Será o quarto mandamento o mais importante de todos?
3. Qual devia ser o nosso foco enquanto esperamos a breve volta de Jesus? Desenvolver o nosso relacionamento com Ele? Ajudar os outros? Estudar as doutrinas bíblicas? Explique.



Domingo

“Eu Sabia que Vinhas”

A CERTEZA DA SEGUNDA VINDA

Foi um dos mais devastadores terremotos que alguma vez atingiram a Arménia. A 7 de dezembro de 1988, às 11:41 (hora local), a parte norte da Arménia junto a Spitak foi abalada por um terremoto de magnitude 6.8 na escala de *Richter*, que destruiu cidades, arrasou casas, e custou a vida de mais de 30 000 pessoas. A história de um pai anónimo à procura do seu filho nos destroços de um edifício escolar tem, desde então, inspirado milhares.

Imediatamente após o primeiro tremor de terra, o pai tinha corrido para a escola, que tinha sido totalmente arrasada. Recordando-se de uma promessa que fizera há muito, ele começou a escavar com as mãos nuas. “Aconteça o que acontecer, podes contar sempre comigo”, tinha prometido ao seu filhinho, quando este estava com medo.

Definindo a localização aproximada da sala de aula do seu filho, ele começou a remover o entulho e o cimento. Outras pessoas chegaram e, ao verem a destruição, tentaram retirá-lo dali. No entanto, ele não se deixava distrair. Tinha feito uma promessa. Os bombeiros

e o pessoal de emergência tentaram impedir o pai. Devido a fugas de gás, os incêndios e explosões eram um perigo real. “Nós tratamos disto”, tinham-lhe dito. “Não há qualquer possibilidade de o seu filho ter sobrevivido.”

O pai continuou a escavar – uma pedra de cada vez. Por fim, após 38 horas de esforço, ele ouviu, de repente, a voz do seu filho. “Papá, és tu? Eu sabia que vinhas. Papá, eu disse às outras crianças que não se preocupassem, porque tu tinhas dito que virias.” Nesse dia, o homem salvou 14 crianças, incluindo o seu filho. Ele tinha cumprido a sua promessa.*

OUTRA ESPERA

Já se passou muito tempo desde que os anjos perguntaram aos discípulos: “Porque estais olhando para os céus? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima, no céu, há de vir, assim como para o céu o vistes ir” (Atos 1:11). E continuamos à espera.

Paulo esperou (Rom. 12:11-13; I Tes. 1:10); Pedro esperou (I Ped. 1:7-9; 4:7; II Ped. 3:9-14); João esperou (Apoc. 22:12, 20); e milhões de outros seguidores de Jesus têm esperado desde então. Por vezes, aqueles que estão à espera da gloriosa volta do Mestre dão por si presos, perseguidos ou ridicularizados. Outras vezes, a mornidão ameaça transformar, lentamente, discípulos ativos em observadores com taças de pipocas na mão, mais interessados nas últimas “engenhocas” do que no regresso do seu Senhor. A espera nem sempre é fácil.

APRENDENDO COM ATOS

A Igreja Cristã Primitiva, tal como nos é mostrada em Atos dos Apóstolos, dá um grande exemplo de *como*

devemos esperar. Logo que deixaram de olhar para o céu, começaram a esperar. Enquanto esperavam, começaram a orar (Atos 1:14). Enquanto oravam, tornaram-se mais unidos (Atos 2:1). E então, aconteceu: a espera em oração tornou-se numa audácia cheia do Espírito. O reavivamento levou a um foco na missão que não pôde ser contido. O testemunho de Pedro, traduzido pelo Espírito para chegar aos corações, levou a múltiplas conversões. Três mil pessoas foram batizadas nesse dia, e isso foi só o princípio (v. 41).

O convívio em oração, o cuidar das necessidades da comunidade, e o louvor centrado em Deus levaram a um crescimento da Igreja, porque “todos os dias acrescentava o Senhor” (v. 47). Pessoas tímidas, cansadas, sobrecarregadas eram transformadas em pregadores da Palavra – corajosos, centrados na missão. A perseguição levou-os para Samaria, para a Ásia Menor, para Roma: levou-os até aos confins do mundo. Esperavam e tinham a paixão de pregarem sobre o Salvador ressuscitado num mun-

do em que a cruz era loucura para a maioria (I Cor. 1:18).

Dois fatores-chave impulsionavam-nos: Primeiro, tinham estado com Jesus. Falavam sobre um Salvador que conheciam intimamente. Tinham experimentado Deus Conosco em pessoa, e essa experiência tinha-os transformado.

Segundo, estavam firmemente enraizados nas Escrituras e prestavam atenção à profecia. O sermão de Pedro no Pentecostes está cheio de citações do Velho Testamento. Tinham visto como Deus cumprira,



com exatidão, o tempo da chegada do Messias (Gál. 4:4) e confiavam que Ele cumpriria, com exatidão, o tempo em que ocorreria a volta do Seu Filho.

Aqui está algo que podemos aprender com a Igreja Primitiva: Tal como os discípulos de então, precisamos de conhecer o nosso Salvador pessoal e intimamente. A graça não pode ser comunicada pelo ouvir. A salvação não é ganha por laços familiares ou por formulários de filiação de membros. Um encontro pessoal com o Senhor ressuscitado é a base para uma espera confiante. Confiamos nas pessoas que conhecemos verdadeiramente; e para conhecer verdadeiramente Jesus temos de passar tempo com Ele, em oração e no estudo da Sua Palavra.

Outra faceta importante da nossa espera por Jesus envolve a compreensão da mensagem profética de Deus para o nosso tempo.

Desde o fim do tempo profético de 1844, estamos a viver no tempo do fim. Daniel 9:24-27 ajuda-nos a ancorar o longo período de 2300 tardes e manhãs (ou dias), dado em Daniel 8:14, que preocupou claramente Daniel. As 70 semanas que foram “cortadas” do período profético maior começaram em 457 a.C., quando o rei da Medo-Pérsia, Artaxerxes I, deu a Esdras a autorização para “bem fazeres, do resto da prata e do ouro” (Esdras 7:18). Isso permitiu que Esdras reconstruísse, finalmente, as muralhas da cidade de Jerusalém, providenciando uma ligação clara com Daniel 9:25 e com a proclamação do decreto para “restaurar e reconstruir Jerusalém”.

A profecia bíblica é digna de confiança. Quando o momento exato, predito pelos profetas e videntes, chegou, Jesus deu entrada na história desta Terra e mudou-a para sempre. Se os traços largos de Deus que esboçam um prazo profético fazem sentido e são de confiança, quanto

Parece, por vezes, que fizemos Deus à nossa própria margem, em vez de reconhecermos que fomos criados à Sua "imagem" e semelhança.

mais devemos nós confiar n'Aquele que disse: “Olhem, Eu voltarei em breve!” (Apoc. 22:12)?

QUÃO BREVE É BREVE?

Os pioneiros Adventistas compreenderam que o “breve” de Deus era realmente breve. As suas vidas, as suas prioridades, as suas esperanças estavam focalizadas neste momento glorioso da História. Em breve Jesus voltaria para levar para o lar os Seus remidos. Contudo, já se passaram mais de 170 anos desde essa altura.

“Quão breve é breve?”, pergunta-mo-nos enquanto esperamos. Sim, os sinais da Sua vinda são claramente visíveis e cumulativos (Mat. 24): vemos isso todas as vezes que ligamos a nossa televisão, visitamos as nossas páginas favoritas do *Facebook*, ou lemos as notícias sobre guerras, catástrofes naturais, fomes, doenças, crueldade, falta de determinação e de valores morais, e desigualdades sociais. Quando olhamos para o espelho, até pode ser que vejamos a complacência laodiceana. Este mundo está, claramente, numa crise – moral, económica, social e ecológica.

A vida não pode continuar assim para sempre. Os nossos recursos são limitados; os nossos problemas parecem insolúveis; o nosso egoísmo é sem limites. Contudo, temos esta esperança que só Cristo nos dá. Tal como os discípulos, somos assegurados pela “mensagem profética” que é “totalmente digna de confiança” e que nos guiará como uma luz brilhando em lugar escuro (II Pedro 1:19).

Tal como no Pentecostes, podemos ver o Espírito de Deus a tra-

balhar à nossa volta. A mensagem do Seu breve regresso está a transformar vidas e a entrar em cidades, vilas, matas e topos de montanha. Nós esperamos e trabalhamos porque esse é o *modus operandi* dos filhos de Deus desde esse dia em que os discípulos viram Jesus desaparecer nas nuvens do céu.

O reino de Deus é aumentado oração a oração. No meio da dor e do sofrimento do mundo, até mesmo no meio da nossa própria dor e sofrimento, esperamos paciente e confiadamente. E nesse grande dia que brilhará mais do que qualquer outro, correremos para os braços do nosso amado Salvador e diremos: “Jesus, sabíamos que virias buscar-nos, porque Tu nos disseste.” ✨

* Baseado no livro *Chicken Soup for the Soul* (Canjinha para a Alma) de Jack Canfield e Mark Victor Hansen, eds. (Deeple Beach, Fla.: HCI Books, 1993), pp. 273 e 274.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Como podemos esperar, ativamente, pela volta de Jesus num mundo que não tem lugar para Deus?
2. Qual é a relação entre o reavivamento e a esperança na Segunda Vinda?
3. Porque ficamos desatentos, e até desanimados, na nossa espera por Jesus? Qual é o remédio para esse desânimo e para essa desatenção?
4. Como podemos esperar fielmente como parte da comunidade de Deus e sermos uma bênção para os que nos rodeiam?



Segunda

“Só Tu És Digno”

ADORAÇÃO E A SEGUNDA VINDA

A família tinha poupado durante muito tempo para as suas férias de sonho. Quando finalmente entraram no avião e se sentaram, deram um suspiro coletivo de alívio e disseram: “Férias, aqui vamos nós” – e adormeceram. Seis horas depois, acordaram, enquanto o avião estacionava no portão de desembarque. Contudo, imagine a sua surpresa e choque quando viram homens de casacão, fazendo face ao vento e ao frio. Tinham comprado bilhetes para os trópicos – mas desembarcaram no Alasca.

Consegue imaginar a sua completa incredulidade? De alguma forma, tinham apanhado o avião errado e ninguém dera por isso. Em vez de brisas suaves e palmeiras ondulantes, enfrentavam ventos gelados e a possibilidade de um nevão.

Embora possamos escapar de apanhar o avião errado e acabar num destino completamente diferente, também nós podemos perder o mais antecipado acontecimento da História. Cansados da longa espera, distraídos por uma grande dose de meios de comunicação e de entretenimentos, confusos pelas abordagens atuais sobre Deus, os Adventistas do Sétimo Dia dão por si no meio de uma guerra de adoração que ameaça estilhaçar comunidades e igrejas. Esta guerra de adoração não é so-

bre estilos de música ou instrumentos. Esta guerra é muito mais profunda, vai ao cerne da questão.

A QUEM ADORA?

A adoração fiel caracteriza o povo de Deus que vive nos últimos dias. Na realidade, o primeiro anjo de Apocalipse 14, voando no meio dos céus e proclamando o Evangelho eterno, desafia-nos: “temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo, e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apoc. 14:7).

A adoração é um tema da maior importância em Apocalipse. O povo de Deus adora o Cordeiro de Deus no trono (Apoc. 4:10; 5:14; 7:11; 11:16). No entanto, é Satanás, o dragão, que

impõe e exige a adoração da parte daqueles que vivem na Terra (Apoc. 13:4, 8, 12, 14). Ele sabe que estamos comprometidos com aquilo ou com aquele a quem adoramos.

Assim, a batalha continua cada dia, à volta de todo o mundo. Algumas pessoas adoram coisas. (No passado, chamava-se a isso idolatria, mas, hoje, chamamos materialismo.) Outras adoram pessoas. Em 2010 os professores catedráticos da Universidade de Baylor, professores Paul Froese e Christopher Bader, publicaram *America's Four Gods: What We Say About God – and What That Says About Us* (Os Quatro Deuses da América: O Que Dizemos Sobre Deus – O Que Isso Diz Sobre Nós). Baseados num inquérito sobre pontos de vista religiosos, eles sugeriram que os Americanos tinham quatro pontos de vista distintos sobre Deus: o Deus autoritário, o Deus benevolente, o Deus crítico, e o Deus distante. Não é necessário dizer que a nossa percepção de Deus modela, claramente, a nossa adoração de Deus. Se Deus é distante e crítico, as pessoas têm tendência para O adorar com cuidado e de forma liturgicamente correta. Se Deus é visto como benevolente (o que Ele é, claramente) à custa da Sua autoridade, podemos considerar Deus o nosso “amigalhão”.

Por vezes, parece que podemos ter feito Deus à nossa própria imagem, em vez de reconhecermos que fomos criados à Sua “imagem e semelhança” (Gén. 1:27).

ADORAÇÃO E REAVIVAMENTO

Uma rápida revisão da história de Israel confirma a íntima ligação entre a adoração e o reavivamento. A reforma e a restauração do templo por Ezequias foram seguidas pela celebração da Páscoa (II Cró. 29 e 30). Quase um século mais tarde, o jovem rei Josias começou um grande reavivamento em Israel, expurgando Judá e Jerusalém dos seus lugares altos, altares de Baalim e outras formas de adoração de ídolos (II Cró. 34). Mais tarde, Josias reestabelece a celebração apropriada da Páscoa (cf. II Cró. 35, esp. v. 18).

Quando o nosso foco está em Deus, somos revigorados; as nossas prioridades são reajustadas; lembramo-nos de quem somos verdadeiramente (seres criados); reconhecemos as nossas infelizes tentativas de moldarmos o nosso próprio destino centrando-o em nós mesmos. Uma linha reta guia do reavivamento para uma adoração renovada.

ADORAÇÃO E ESPERA

A adoração não é apenas um tópico teológico sobre a agenda de Deus nos últimos dias; a verdadeira adoração, em oposição à falsa adoração, aponta para longe de nós e em direção ao nosso Criador e Redentor. Os outros poderão ver isso na prática. Tiago descreve este elemento concreto da adoração: “A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo” (Tiago 1:27).

Quem espera pelo glorioso regresso do seu Mestre e Senhor não se senta ociosamente em mosteiros, igrejas ou universidades, debatendo as complexidades e os prazos do Seu regresso. Envolvem-se nas suas comunidades. Servem os sem-abrigo; partilham as bênçãos materiais e espirituais com os

abatidos e desanimados; cuidam dos doentes e abraçam os moribundos.

O serviço abnegado desafia-nos. Muitas vezes, isto significa deixar a nossa zona de conforto – os lugares em que nos sentimos em casa. Tenta igualar a atitude de Jesus, que “se aniquilou a si mesmo, tomando a forma de servo” (Fil. 2:7). Podemos vê-la no facto de Jesus lavar os pés dos Seus discípulos – incluindo àquele que, no fim, O havia de trair – e ouvimo-l’O recordando-nos que devemos seguir o Seu exemplo (João 13:15).

ADORAÇÃO E SÁBADO

Faça, a algum Adventista, uma pergunta sobre a adoração e o Sábado acabar por surgir na conversa. Os Adventistas amam o Sábado. Recordamos das nossas origens – um poderoso Criador fez-nos à Sua imagem e semelhança (Êxo. 20:8-11). Também nos diz algo sobre o Paraíso perdido e sobre a maneira como Deus nos leva para o lar – somos pecadores necessitando de um Salvador e precisamos de ser libertos “do Egito” (ver Deut. 5:12-15). A Criação e a redenção são tópicos importantes da nossa adoração, e cada Sábado é uma oportunidade “para recordar”.

Contudo, o Sábado também tem um papel importante enquanto esperamos pelo regresso do Mestre. A habilidade de Satanás em substituir o Sábado pelo domingo culmina no cenário do fim dos tempos de Apocalipse, que se centra no verdadeiro dia de adoração (Apoc. 13:11-17; 14:9; cf. a capacidade do poder da pequena ponta de Daniel 7:25 para “mudar os tempos e a lei”). Ellen White predisse: “Os que honram o Sábado bíblico serão denunciados como inimigos da lei e da ordem, como que estando a derrubar as restrições morais da sociedade, causando anarquia e corrupção, e atraindo os juízos de Deus sobre a Terra”.¹

Os comentários perspicazes de Ellen White recordam-nos de que o dia de adoração não é uma questão de preferência, mas um assunto de vida ou morte. O nosso compromisso para

adorar Deus como Ele quer tem de ser baseado solidamente na palavra profética e no conhecimento pessoal de um Salvador que é verdadeiramente merecedor de adoração.

NÃO PRECISAMOS DE TEMER

O livro de Apocalipse pode ser uma leitura perturbadora. Quando nos centramos em crises, perseguições, e oposição a Deus, podemos sentir-nos oprimidos e temerosos. Contudo, a “revelação de Jesus Cristo” (Apoc. 1:1) não se concentra apenas na crise final; vez após vez realça a suprema alegria de adorar o Cordeiro que Se senta no trono.

O capítulo 7 proporciona um bom exemplo: João olha e vê uma grande multidão que ninguém pode contar de pé à volta do trono. Eles não conseguem ficar em silêncio; não conseguem ficar quietos. “Salvação ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro” (v. 10), gritam; depois adoram Aquele que pagou o derradeiro preço para a sua salvação. A sua alegria recorda-nos da paz celestial e da felicidade. A sua adoração incentiva-nos a permanecer fiéis e preparados para servir. Os seus cânticos falam-nos de um futuro que nem podemos imaginar. Não existe calor abrasador, nem ansias de fome, não haverá lágrimas nem medo, nem solidão, porque “Deus limpará dos seus olhos toda a lágrima” (v. 17).

Vamos juntar-nos à sua adoração, hoje! ✨

1. Ellen G. White, *O Grande Conflito* (P. SerVir), p. 492.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Como pode a adoração tornar-se na força motriz da nossa caminhada cristã?
2. Qual é a relação existente entre a adoração e o Sábado?
3. Qual é a ligação entre a verdadeira adoração e a Segunda Vinda? Porque somos avisados para não “adorar a besta”?



Terça

“Então, Como Devemos Esperar?”

PACIENTE PERSEVERANÇA E A SEGUNDA VINDA

Tinha sido uma Semana de Oração emocionante num dos nossos colégios Adventistas. O pastor tinha pregado sobre os eventos do tempo do fim: Jesus voltaria em breve!

Na realidade, tão em breve que alguns dos pais receberam chamadas telefônicas dos seus filhos nos seguintes termos:

Filha: “Pai, Jesus vai voltar em breve. Os sinais da Sua vinda já se cumpriram. Está mesmo ao virar da esquina. Acho que devia desistir do meu curso e começar a bater às portas.”

Pai: “Estou muito feliz por estares a gostar desta Semana de Oração. Porque é que queres desistir de tudo agora?”

Filha: “Mas, Pai, isto é urgente. Não podemos continuar como até aqui. Jesus vai voltar.”

Pai: “Estou tão emocionado por te ouvir a falar assim! No entanto, não conseguirás servir melhor Jesus quando terminares os teus estudos? Não podes arranjar formas criativas de partilhar Jesus – mesmo enquanto estudas?”

Por vezes, temos dificuldade em esperar. “Quando ganharei o meu primeiro cheque de vencimento?”, perguntam os alunos universitários quando chegam ao seu último ano. “Quando é que o Natal chega?”, perguntam as crianças com impaciência. “Quando é que vou melhorar?”, perguntam-se os que sofrem de uma doença crónica. “Paciência é uma virtude”, diz um adágio, e as virtudes, ao que parece, estão fora de moda. Vivemos num mundo de gratificação instantânea.

Abraão e Sara tiveram de esperar – 25 anos, para ser exato (Gén. 12:4; 21:5). A espera nem sempre foi fácil. Na realidade, o nascimento de Ismael, 11 anos depois da promessa inicial de Deus, parece ter sido um desvio que causou muita dor a todos os envolvidos. No entanto, Abraão e Sara esperaram e voltaram a esperar,

e continuaram a instalar-se na terra que Deus tinha prometido dar-lhes. Tal como muitos outros que se seguiram, viveram pela fé (Heb. 11:8-12) e confiaram que Deus cumprisse.

E Ele cumpriu. E voltará a fazê-lo naquele grande dia, quando finalmente aparecer nas nuvens dos céus. Apocalipse 14:12 fala-nos das características do povo de Deus dos últimos dias. Sabemos da fé de Jesus e da guarda dos mandamentos. Lutamos, contudo, com a “paciente perseverança” (v. 12; cf. Apoc. 13:10) que é parte do núcleo essencial deste grupo. É fiel; compreende os prazos de Deus para o tempo do fim; crê no dom profético dado por Deus; contudo, o traço de carácter que é mais urgentemente necessário é a paciente perseverança.

Em Apocalipse 13:10, a paciência e a perseverança estão intimamente ligadas à fé. Aqueles que distinguem o mal e resistem aos encantos da besta e das suas tomadas de posição, são pacientes e perseverantes. Não se comprometerão; contudo, também não se esconderão em mosteiros e

em regiões selvagens remotas. Solidamente plantados nas cidades e nos caminhos deste mundo, representam as mãos e os pés de Jesus e estão empenhados em servir “os pequeninos irmãos” (Mat. 25:40).

A ESPERA DO TEMPO DO FIM

No Seu sermão sobre o tempo do fim, Jesus inclui uma história que nos faz pensar. Descrevendo uma cena de julgamento real, coloca um grupo de ovelhas à direita e um grupo de bodes à esquerda no salão do trono real (cf. Mat. 25:31-46). É claro que Jesus não queria falar sobre criação de gado ou sobre as características das ovelhas e dos bodes. Na história de Jesus, o Rei, falando para as ovelhas à Sua direita, louva-as por O terem alimentado, quando estava com fome; darem-Lhe água fresca, quando tinha tido sede; visitarem-n'O; vestirem-n'O; convidarem-n'O. Jesus conta a história com tal mestria que, como leitores, quase conseguimos ver o ar comprometido no rosto dos justos. “Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer?” (v. 37), replicam. Então o Rei responderá: “Quando o fizeste a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizeste” (v. 40).

A espera do tempo do fim é uma espera ativa. Envolve servir os necessitados e associar-se com os rejeitados. Convoca-nos para sairmos da nossa zona de conforto e para envolvermos-nos com aqueles com quem, normalmente, não nos envolveríamos. Quer seja num centro de influência numa pobre e secular cidade do interior ou numa pequena e mal equipada clínica na África rural; quer seja na sala da direção de uma sofisticada instituição educacional que oferece Doutoramentos e Mestrados, ou numa vila do interior, Deus quer que o Seu povo mostre ao mundo o que significa realmente esperar pela Sua vinda.

“Estamos aguardando e vigiando a grande e terrível cena que encerrará a história da Terra”, escreve Ellen

White. “Mas não devemos simplesmente esperar; devemos estar vigiantemente trabalhando com relação a este solene acontecimento. A Igreja viva de Deus estará aguardando, vigiando e trabalhando. Ninguém deve ficar numa posição neutra. Todos devem representar Cristo num esforço ativo e sincero para salvar as almas que perecem.”¹

Aqui está outro elemento da paciente perseverança do tempo do fim: Esperar pela vinda do Mestre para nos levar para o lar não significa estar dependente de sinos de alarme. As pessoas à nossa volta não necessitam de um entusiasmo febril e de rumores sobre conspirações que as deixem de olhos arregalados. As Escrituras confirmam a existência de poderes satânicos prontos a enganar – até mesmo os eleitos (Mat. 24:24). A perseguição, a informação enganosa, a distorção, o fanatismo e a manipulação são – e sempre foram – ferramentas disponíveis na caixa de ferramentas do arqui-inimigo de Deus.

No entanto, o foco de Jesus nos Seus sermões sobre o tempo do fim está no serviço e na missão. “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim” (v. 14). Quão encorajador é saber que Jesus não pode ser surpreendido.

PLANTANDO UM JARDIM

Todos os dias, o condutor de autocarro tinha de esperar sete minutos no fim da sua rota na parte feia da cidade. Aguardando para recomeçar o seu turno, reparou num lote de terreno devoluto, cheio de lixo. Havia sacos de plástico e sucata espalhados por todo o lado. Dia-a-dia o condutor de autocarro observava aquele lugar devoluto. Então, um dia tomou uma decisão. Alguma coisa tinha de ser feita acerca daquela vista tão feia. Saiu do seu autocarro e começou a encher um grande saco com o lixo. Sete minutos mais tarde, estava de novo no seu caminho. Isto

tornou-se na sua rotina diária. Ele estacionava, saía do autocarro e começava a limpar.

As pessoas da área notaram a mudança. Quando todo o lixo e sucata tinham sido tirados, o condutor de autocarro trouxe sementes de flores e sacos de terra para o lote. Começou a plantar um jardim. As pessoas que leram a notícia no jornal começaram a apanhar o autocarro até à última paragem. Algumas ajudavam o condutor de autocarro enquanto plantava e cuidava do seu jardim. Outras ficavam apenas a olhar e a desfrutar da beleza da vista. Sete minutos, todos os dias, foram suficientes para mudar e inspirar toda a comunidade.

A espera pode ser desconcertante e desanimadora; ela desafia-nos até ao cerne da nossa alma.

Contudo, no meio da nossa espera, Deus deseja dar-nos a paciente perseverança dos Seus santos do tempo do fim. Enquanto esperamos, somos chamados a examinar, silenciosamente, o nosso coração e a trabalhar. Sim, Jesus voltará em breve. Sim, Ele está à procura de pessoas com o coração e mente totalmente empenhados. Mas, enquanto esperamos, vamos servi-l'O onde quer que estejamos – com todo o nosso coração, a nossa alma e a nossa força (Deut. 6:5). ✨

1. Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros*, p. 163.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Há mais de 170 anos que pregamos sobre a volta de Jesus. O que podemos aprender com os muitos personagens bíblicos que também tiveram de esperar?
2. Que elemento do conceito bíblico de paciente perseverança é um desafio maior para si? Porquê?
3. Onde quer que viva, como pode ser, na prática, as mãos e os pés de Jesus?



Quarta

“Os Teus Filhos e as Tuas Filhas Prosperarão”

O DOM DE PROFECIA E A SEGUNDA VINDA

No fim de tarde de quarta-feira, 25 de janeiro de 1837, os alarmados residentes dos Estados de Nova Inglaterra viram o céu iluminar-se de uma cor de um vermelho profundo, incandescente. Testemunhas oculares disseram que a cor vermelha parecia dançar em ondas no chão coberto de neve. Muitas pessoas ficaram aterrorizadas por estas luzes do Norte, a aurora boreal, mas não Ellen, de 9 anos.

Ellen estava a convalescer de um grave acidente e estava acamada. Não se conseguia levantar, mas podia observar as estranhas luzes refletidas através da janela do seu quarto. E embora outros estivessem apavorados, Ellen sentia-se muito feliz porque pensava que era a Segunda Vinda de Cristo. Ansiar e trabalhar por esse grandioso acontecimento foi algo que ela fez durante toda a sua vida. Portanto, quem era essa menina que esperava, tão ansiosamente, o regresso de Jesus?

VENHA CONHECER ELLEN WHITE

Ellen Gould White foi uma mulher notável que viveu a maior par-

te da sua vida durante o século XIX (1827-1915). No entanto, através dos seus escritos, continua a ter um impacto nas pessoas à volta do mundo. Ellen White foi uma escritora prolífica. Escreveu mais de 5000 artigos para jornais e revistas e 40 livros. Hoje, incluindo compilações das suas 50 000 páginas manuscritas, mais de 100 livros estão disponíveis em Inglês.* Os seus escritos cobrem um largo leque de assuntos. Ela escreveu sobre religião, educação, relacionamentos, evangelismo, profecia, publicações, nutrição e até sobre administração. Um dos seus livros mais conhecidos sobre a caminhada cristã, *Aos Pés de*

Cristo, já foi publicado em mais de 160 línguas.

O DOM DE PROFECIA E A SEGUNDA VINDA

Mas Ellen White foi mais do que apenas uma escritora dotada. A Bíblia fala-nos de uma renovação do dom de profecia dentro da Igreja Cristã antes da Segunda Vinda de Jesus. Joel 2:28 e 29 fala da promessa de Deus de derramar o Seu Espírito Santo e de dar o dom de profecia. O profeta diz: “Derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos visões. E, também, sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito.”

O crescimento dinâmico e os dons espirituais visíveis na Igreja Cristã Primitiva dão-nos uma ideia do derramamento do Espírito Santo antes da Segunda Vinda. Na realidade, Pedro cita Joel no seu poderoso sermão do Pentecostes (Atos

2:16-21), mas essa não seria a única vez em que o dom é outorgado.

O resto do capítulo de Joel proporciona o contexto para o dom de profecia e mostra que esta extraordinária exibição do poder dado pelo Espírito de Deus acontece antes da Segunda Vinda. Em Apocalipse 12:17, João descreve as duas características principais do povo de Deus dos últimos dias. Os que viverem nesse tempo guardarão os mandamentos de Deus e terão “o testemunho de Jesus Cristo”. Não ficamos sem saber o que é “o testemunho de Jesus Cristo”. Apocalipse 19:10 diz-nos claramente que “o testemunho de Jesus é o espírito de profecia” (Apoc. 19:10; cf Apoc. 22:9).

AJUDA PARA PREPARAR PARA A SEGUNDA VINDA

A vida e o ministério de Ellen White representam pelo menos um cumprimento parcial destas predições bíblicas. Durante os seus 70 anos de ministério, ela recebeu centenas de visões e sonhos proféticos. O tempo de duração das visões variou de menos de um minuto a quase quatro horas. Ela foi chamada por Deus como mensageira especial para chamar a atenção do mundo para a Bíblia e para ajudar a preparar as pessoas para o Segundo Advento de Cristo. Citando palavras suas: “A principal mensagem de que fui encarregada de transmitir-lhes é: Preparem-se, preparem-se para o encontro com o Senhor. Limpem as lâmpadas para que a luz da verdade brilhe nos atalhos e valados. Há um mundo inteiro à espera de que lhes seja anunciada a proximidade do fim de todas as coisas.”¹

Claro que nunca foi intenção que este dom profético fosse um acréscimo ou um substituto da Bíblia. A Bíblia continua a ser a única regra pela qual os escritos de Ellen White ou quaisquer outros devem ser avaliados.² A Bíblia contém os testes que podem ser aplicados para ver se

o seu ministério era, de facto, o dom profético predito nos livros de Joel e Apocalipse.³ Ellen White satisfaz todos os testes bíblicos de um verdadeiro profeta. O ministério de Ellen White chamou a atenção para a Bíblia e estimulou o estudo da Bíblia.

Não se pode ler os escritos de Ellen White sem se ficar com um sentimento de urgência. O seu relacionamento pessoal com Jesus começou durante a espera pela volta de Jesus antes de 1844; e mesmo quando compreendeu que outros acontecimentos teriam lugar antes da Segunda Vinda, continuou a viver a sua vida com o mesmo entusiasmo.

VIDAS TRANSFORMADAS

As predições sobre a vinda de Deus em juízo e livramento parecem ser o principal tema de muitos dos profetas do Velho Testamento. Vez após vez, Isaías, Ezequiel, Sofonias e outros profetas do Velho Testamento pre-disseram a vinda do “dia do Senhor”.⁴ O anúncio de Joel é claro e iminente: “Perturbem-se todos os moradores da terra, porque o dia do Senhor vem, ele está perto” (Joel 2:1).

Os escritores do Novo Testamento pegaram no mesmo tema.⁵ Pedro, Paulo, Tiago, e os outros autores do Novo Testamento acreditavam e ensinavam que Jesus voltaria



em breve. Ouça o que Pedro diz em II Pedro 3:9 e 10: “O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se. Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão.”

Esta crença na breve vinda de Jesus parece ter sido a precursora para suscitar a mudança e foi a força motivadora para a rápida difusão do Evangelho pela maior parte do Império Romano numa geração.

Esta crença tinha um modo de mudar vidas, até mesmo para um agricultor que começou a estudar a Bíblia sozinho.

Depois de estudar a profecia de Daniel 8, referente às 2300 tardes e manhãs, William Miller chegou à conclusão de que Jesus ia voltar – em breve. Ficou entusiasmado ao pensar que “em cerca de vinte e cinco anos ... todos os assuntos do nosso estado atual estarão resolvidos”.⁶ Estas novas eram demasiado boas para que ele as guardasse só para si. Embora se sentisse totalmente inadequado para o trabalho e soubesse que não tinha formação nem experiência como orador, sentiu-se convicto de que deveria contar a outros o que descobrira. O seu maior desejo era ver pessoas aceitarem Jesus como seu salvador e ansiarem alegremente pela Sua volta. A crença no regresso de Jesus era uma forma de motivar e inspirar o mais fraco crente.

Esta esperança da volta de Jesus, baseada na Bíblia, foi uma âncora segura para os confusos crentes Adventistas quando Jesus não regressou em 1844, como eles esperavam. Levou-os de volta às suas Bíblias; de volta ao estudo das profecias, onde descobriram que tinham a data correta mas o acontecimento errado! Em vez de estar prestes a voltar à

Terra, Jesus tinha entrado na fase final do Seu ministério no santuário celeste. Mantinham-se na rota no que se refere à profecia, e Jesus ia voltar – brevemente.

Foi esta crença na volta de Jesus que fez o Adventismo espalhar-se e crescer, transformando-o de um movimento com algumas centenas de crentes num movimento mundial que conta com mais de 18 milhões de membros. Para Ellen White, esta expectativa da Segunda Vinda de Jesus proporcionou orientação para a sua vida e para o seu trabalho na jovem Igreja Adventista do Sétimo Dia. A vinda de Jesus não era apenas um hipotético acontecimento do futuro. Para ela, a Segunda Vinda de Jesus tinha um sentido de imediatismo que exigia urgência na pregação das boas-novas do Seu regresso a todo o mundo num período tão breve quanto possível. Ela escreveu: “O Senhor vem. Ouvimos os passos de um Deus que Se aproxima... Temos que preparar-Lhe o caminho mediante o desempenho da nossa parte em preparar um povo para esse grande dia.”⁷

UMA SALVAGUARDA CONTRA O FANATISMO

Para alguns Adventistas uma crença na breve vinda de Jesus pareceu levá-los ao fanatismo,⁸ mas Ellen White insistia numa crença firmemente ancorada nas Escrituras, não baseada em emoções. Ela demonstrou, pelos seus escritos e pela sua vida, a delicada arte de viver entre o agora e a eternidade. As cartas e os artigos de Ellen White estão cheios de estudos de casos com planos práticos para o desenvolvimento do reino de Deus enquanto, ao mesmo tempo, se focavam na Segunda Vinda. Eles mostram-nos que, em vez de tornar os verdadeiros crentes inaptos para uma vida útil, é precisamente essa crença que nos deve motivar a viver a nossa vida conscientes da nossa necessidade individual e cole-

tiva de preparar o mundo para o regresso de Jesus.

“Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas”, escreveu Amós há mais de 2750 anos (Amós 3:7). Mantendo a Sua palavra, Deus tem dado sempre orientação especial através dos Seus profetas.

Agora, em que estamos no clímax da história deste mundo, vamos deixar que Deus volte a atuar. Deixemos que a leitura e a aplicação prática dos conselhos que Deus nos dá através dos escritos de Ellen White nos encorajem e nos guiem. Precisamos de nos apoderar da visão do nosso futuro lar junto de Deus. Ele está pronto para fazer um segundo Pentecostes e para nos guiar pela Sua palavra profética. A questão é: e nós? ✨

* NT. E mais de 70 livros em Português.

1. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, p. 106.

2. *Os Adventistas do Sétimo Dia Creem...*, p. 208.

3. Foram reconhecidos cinco testes bíblicos de um profeta. Eles incluem (1) a comunicação divina através de visões e sonhos (Núm. 12:6); (2) concordância com as Escrituras, a revelação prévia de Deus (Isa. 8:20); (3) apontando para Jesus (1 João 4:1 e 2); (4) cumprimento da profecia (Jer. 28:9); e (5) os frutos do ministério proféticos (Mat. 7:20).

4. Ver, por exemplo, Isa. 13:6; Eze. 30:2-4; Joel 1:15; Sof. 1:6-8; e Oba. 15.

5. Compare, por exemplo, com II Pedro 3; I Tes. 4:15; 5:3; Tiago 5:7 e 8.

6. R. W. Schwarz and F. Greenleaf, *Light Bearers* (Portadores de Luz) (Nampa, Idaho: Pacific Press Pub. Assn., 1995), p. 33.

7. Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 219.

8. Para uma introdução de fácil leitura para o cenário de fanatismo do pós-1844 Milerita, ver George Knight, *William Miller and the Rise of Adventism* (William Miller e o Surgimento do Adventismo) (Nampa, Idaho: Pacific Press Pub. Assn., 2010), pp. 209-227.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Como pode o conhecimento de que somos parte de um movimento profético inspirar um maior envolvimento no evangelismo?
2. Qual é a relação entre a crença na breve volta de Jesus e o reavivamento e reforma?
3. De que forma é que os escritos de Ellen White nos ajudam a evitar o fanatismo?



Quinta

“Cristo em Nós, a Esperança da Glória”

A SEGUNDA VINDA É CERTA

Os serviços de emergência de Los Angeles, Califórnia, tiveram muita dificuldade em retirar para uma estrada de acesso um homem caído num íngreme declive. Embora o resgate, em si mesmo, fosse perigoso e arriscado, o homem acidentado estava a tornar as coisas ainda mais difíceis e perigosas para todos. Enquanto o helicóptero sobrevoava o local, pronto para evacuar o homem seriamente magoado, ele ficou histérico e agitado. O homem receava ter de pagar o resgate. Só quando a equipa de resgate o convenceu de que não teria de pagar absolutamente nada, é que ele permitiu que o resgatassem.¹

PAGANDO O NOSSO PREÇO

Como é que se sente sobre o seu resgate? Está pronto a ser resgatado por Jesus? Estaria pronto para se encontrar com Ele, hoje? Embora todos digamos que cremos que Jesus nos salva, é provável que a maioria de nós hesitasse um momento com a parte “hoje” da pergunta. Se Jesus viesse hoje, estaria eu pronto? O padrão para se ganhar o Céu é elevado. Quando examinamos honestamente a nossa vida, só chegamos a uma conclusão – somos

todos pecadores (Rom. 3:9). Não nos qualificamos para o Céu. Algo tem de ser feito.

A maior parte das religiões importantes do mundo têm algo em comum. Tem de se fazer alguma coisa para se obter alguma coisa; a salvação tem de ser ganha. Mesmo no Cristianismo, esta ideia pode infiltrar-se. Podemos começar por depender de orações, da leitura da Bíblia ou até de fazer coisas boas para, de alguma maneira, darmos a nós próprios a certeza de que nos vamos

sair bem. Ali, bem no fundo, está a vaga noção de que é Cristo mais as coisas que eu faço que me salvam.

BOAS NOTÍCIAS

Talvez sejamos um pouco como o homem acidentado, receosos do resgate, porque sabemos que não o podemos pagar. Há, no entanto, boas notícias; na realidade, são muito boas notícias. É verdade que somos todos pecadores, incapazes de pagar a pena. Mas Jesus morreu pelos nossos pecados para que não tenhamos de morrer por eles (II Cor. 5:21). Jesus tomou o nosso lugar na cruz para que possamos ser livres. Não temos de pagar por este resgate – foi pago na totalidade no Calvário. Quando aceitamos Jesus como nosso Salvador pessoal, podemos ter a certeza absoluta de que, se Jesus viesse agora mesmo, estaríamos prontos para nos encontrarmos com Ele.

GRÁTIS – NÃO BARATA

Deus quer dar-nos a certeza da salvação (Rom. 8:31 e 32). Mas só

teremos esta certeza quando deixarmos de olhar para os nossos próprios esforços e para nós próprios e nos centrarmos naquilo que Jesus fez por nós.

Neste ponto, muitos Cristãos ficam nervosos. Aceitar a certeza dada por Deus parece demasiado fácil, e eles têm receio de que a salvação se torne “graça barata”, com as pessoas a continuar a viver em pecado, clamando simplesmente por perdão, sem fazerem qualquer mudança na sua vida. A Salvação é gratuita, mas não é barata. O dom da vida eterna tem um preço mais alto do que podemos imaginar. Este resgate custou a vida de Jesus; e embora seja grátis, nós temos uma parte a fazer. Um olhar mais atento ao resgate bíblico pode ser útil.

MANTENDO-NOS AGARRADOS ACONTEÇA O QUE ACONTECER

Jacob sabia que precisava de ser resgatado. Tinha recebido notícias de que o seu irmão, Esaú, estava a caminho com homens armados para se encontrar com ele. A oferta de paz que enviara à sua frente não parecia ter feito diferença alguma. Esaú estava a chegar com intenção de se vingar. Jacob mandou a sua família à frente, para atravessar o rio, e ficou sozinho a suplicar a Deus por ajuda.

Ele necessitava de ser resgatado de Esaú, mas também sabia que ele – o mentiroso enganador – não tinha o direito de pedir ajuda a Deus. Quando a ajuda chegou, Jacob não a reconheceu. Ele lutou com Deus, pensando que estava a ser atacado. Só de madrugada, quando se deu conta de contra quem estava a lutar, é que Jacob recebeu a certeza de que precisava. Porquê? Porque Jacob parou de lutar contra Deus e, em vez disso, agarrou-se a Ele (Gén. 32:22-29).

Ao nos agarrarmos a Jesus, Ele dá-nos a salvação e a certeza de que necessitamos. Ellen White põe

isso desta forma: “Cada crente deve submeter inteiramente a sua vontade à vontade de Deus, e manter-se em estado de arrependimento e contrição, exercendo fé nos méritos expiatórios do Redentor e avançando de força em força, e de glória em glória.”² Ellen White continua, fazendo notar que há mais na salvação do que apenas acreditar e aceitar mentalmente. Saber que Jesus é o nosso Salvador é mais do que apenas um pensamento reconfortante ou uma ideia intelectual tentadora. É “exercitar a fé” e “avançar de força em força”.

Tiago afirma claramente que a crença não faz sentido, a não ser que seja apoiada pela ação (Tiago 2:19). O livro de Tiago explica, com exemplos práticos, que, como sabemos que Deus nos perdoou, e temos fé de que Ele nos salvará, obedecemos-Lhe. Viver uma vida com Deus tem um efeito prático na nossa vida diária. Podemos ter a certeza de que estamos prontos para nos encontrarmos com Jesus, se Ele viesse hoje.

A DERRADEIRA MISSÃO DE RESGATE

A Segunda Vinda de Jesus será o maior resgate da história da Terra. A Bíblia descreve o Céu sendo enrolado para trás como um rolo (Isa. 34:4), a Terra a cambalear como um bêbado (Isa. 24:20).

Encontrarmo-nos com Jesus requer uma espécie de santidade especial? Alguns Adventistas do Sétimo Dia afirmam que o caráter de Deus será reivindicado nas vidas perfeitas da última geração de crentes. Esta afirmação está baseada em certas citações de Ellen White lidas isoladamente sem o contexto do resto dos seus escritos. Esta afirmação leva, muitas vezes, ao medo e inclina-se a dirigir o foco dos Cristãos para si em vez de para Jesus. Deus sempre quis que cada geração de Cristãos obtivesse a vitória sobre

o poder do pecado na sua vida (Rom. 6:11-14). Contudo, deste lado do Céu, a perfeição é sempre um processo de crescimento, não um estado estagnado; e não interessa o que fazamos, não chegaremos lá. Em vez disso, temos de nos agarrar a Jesus. A luta diária é deixar tudo o que nos separa e, tal como Jacob, concentrarmo-nos em agarrarmo-nos a Jesus, em vez de lutar contra o Seu Espírito ou de interferir com o Seu trabalho, ao tentar ajudar o resgatador. Temos a certeza de que estamos prontos para nos encontrarmos com Jesus não depende de chegarmos a um certo padrão. A certeza é encontrada, como no caso de Paulo, em “morrer diariamente” para tudo o que nos separa de Deus, agarrarmo-nos às Suas promessas.

Enquanto o Céu se enrola e a Terra cambaleia, podemos dizer com confiança: “Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará” (Isa. 25:9).³

1. Ver www.coloradoSARboard.org.

2. Ellen G. White, *Refletindo a Cristo*, Meditações Matinais de 1986 (Sacavém, Publicadora Atlântico, S.A.), p. 74.

3. Ver Angél Manuel Rodríguez, “Theology of the Last Generation” (Teologia da Última Geração), *Adventist Review*, 10 out. de 2013, p. 42.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Como podemos ter a certeza de que estamos prontos para nos encontrarmos com Jesus, se Ele viesse hoje?
2. O que é que Deus espera de cada geração de crentes? Como é que isto difere da crença de que a última geração tem de ser perfeita?
3. Se tenho a certeza de que estou salvo, se Jesus viesse hoje, significa que ainda terei essa certeza para o mês que vem? Porquê, ou porque não?
4. Como podemos ajudar as nossas crianças e os jovens a descobrir a alegria da certeza da salvação?



Sexta

“O Maior Terror – A Maior Esperança”

A CERTEZA E A ALEGRIA DA RESSURREIÇÃO

Após a publicação, em 1859, do livro de Charles Darwin – *A Origem das Espécies* –, que abalou todo o mundo, os cientistas tentaram encontrar evidências fósseis dos nossos antepassados extintos. Em 1910, o arqueólogo Charles Dawson encontrou o que pensou ser o elo perdido no relato fóssil. Na realidade, o que encontrou foi uma das fraudes de maior projeção da História.

Em pouco tempo, o achado tornou-se conhecido como o “Homem de Piltdown”. Consistia de alguns pedaços de crânio e uma mandíbula com molares. Dawson levou a sua descoberta a um proeminente paleontólogo, que confirmou a sua autenticidade.

A descoberta foi rapidamente registrada em todo o mundo. Mas a mentira por detrás do “Homem de Piltdown” começou, lentamente, a desenredar-se. As circunstâncias e as provas não condiziam umas com as outras. Nos anos de 1950, testes mais avançados mostraram que o crânio tinha apenas cerca de 600 anos, e a mandíbula pertencera a um orangotango. Aparentemente, alguém com conhecimentos tinha preparado e manchado os dentes e “plantado” o achado.¹

“CERTAMENTE NÃO MORRERÁS” – VERDADE?

É horrível quando nos mentem; ninguém gosta que lhe mintam. Contudo, por vezes as mentiras parecem credíveis, de contrário não cairíamos nelas. Uma das primeiras mentiras foi dita pela serpente a Eva, no Jardim. Eva acreditou na afirmação “Certamente não morrerás”, feita pela serpente (Gén. 3:4), e comeu o fruto. Desde então, temo-nos agarrado à mentira. Mesmo com a morte à nossa frente, ainda, de alguma forma, nos agarramos à vaga esperança de que algo em nós, de alguma forma, continuará a viver depois. Esta mentira tem-se tornado numa das fraudes em que mais amplamente se acredita. A ardente questão para

todos nós é: O que acontece quando morremos?

O SONO DA MORTE

As Escrituras dizem-nos que a morte é um estado inconsciente. Na realidade, a Bíblia compara a morte a um sono. “Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, ... Até o seu amor, o seu ódio e a sua inveja já pereceram, e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol” (Ecl. 9:5 e 6).

Pedro reafirmou isso no dia de Pentecostes ao falar do rei David: “Varões irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente, acerca do patriarca David, que ele morreu e já foi sepultado, e entre nós está, até hoje, a sua sepultura” (Atos 2:29). E continuou: “David não subiu aos céus” (v. 34).

Mas, mesmo não sendo bíblico, o que há de tão errado em acreditar que o meu ente querido se encontra num lugar feliz e de paz?, perguntam alguns enquanto lutam com a realidade da morte.

Acreditar que alguém está em algum lugar e se mantém consciente depois de morrer leva a duas consequências. Primeiro, abre a porta para

a manipulação direta pelas forças do mal, que se podem mascarar sob a forma de um ente querido morto e comunicar conosco. Segundo, tira a necessidade do evento mais grandioso da História: a Segunda Vinda de Jesus.

O CLÍMAX DA HISTÓRIA

A Bíblia aponta para a Segunda Vinda de Jesus como sendo o grandioso clímax da história desta Terra. Não será um acontecimento discreto que a maioria das pessoas perderá. Jesus prometeu que seria inconfundível, semelhante a um relâmpago espetacular que cruzasse o céu do Oriente para o Ocidente (Mat. 24:27). João acrescenta que “todo o olho o verá” (Apoc. 1:7).

Será um espetáculo avassalador, fantástico. A Segunda Vinda de Cristo é a bem-aventurada esperança da Igreja. A vinda do Salvador será um acontecimento literal, pessoal, visível, e mundial. Quando Ele voltar, os justos mortos ressuscitarão. Será uma ocasião suficientemente sonante para, literalmente, “acordar os mortos”.

O apóstolo Paulo dá uma rápida antevisão em I Tessalonicenses 4:16 e 17: “Porque o mesmo Senhor descerá do céu, com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.”

Na Segunda Vinda, os que dormirem em Jesus serão ressuscitados para a vida eterna. Como sabemos que os mortos estão a dormir nas sepulturas, a promessa da Segunda Vinda e da ressurreição para a vida eterna é especialmente importante para nós.

UM ACONTECIMENTO – DUAS REAÇÕES DIFERENTES

Durante a II Guerra Mundial, os prisioneiros de guerra foram surpreendidos pelo som de aviões a

voarem baixo sobre o seu campo. Ao correrem para fora das suas barracas, todos os olhos se esforçavam para distinguir a insígnia nos aviões. Depois, os prisioneiros começaram a gritar de alegria, a acenar e a abraçarem-se. Estes aviões não eram aviões inimigos, mas os seus próprios aviões. A libertação estava apenas a algumas horas de distância. Para os prisioneiros, aquele era o melhor dia da sua vida; mas, para outro grupo, o barulho dos motores trouxe terror, não alegria. Os guardas prisionais olharam fixamente, em espantada incredulidade. Para eles tinha chegado o dia do juízo. Em breve teriam de responder pelas suas cruéis ações. Aterrorizados, os guardas abandonaram os seus postos e fugiram para a floresta.

TERROR E ALEGRIA

Embora nos traga grande alegria pensarmos na ressurreição como um momento de celebração e reunião, também é um dia de terror para aqueles que não estiverem preparados para se encontrarem com Jesus. O que, para alguns, será o acontecimento mais feliz da história deste mundo, será, para outros, o momento mais terrível. Aqueles que não estiverem preparados para se encontrarem com Jesus, ficarão tão desesperados para escaparem do momento glorioso que pedirão às montanhas: “Caí sobre nós, e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro” (Apoc. 6:16).

Mas nenhum de nós tem necessidade de estar nesse grupo. Jesus tomou todas as providências para que nós possamos esperar alegremente pela Sua volta. Quer estejamos a dormir na morte ou vivos na altura da Segunda Vinda, testemunharemos o mais grandioso espetáculo da História. Poderemos observar enquanto o grande inimigo, a morte, será tragada pela vitória.

Ellen White descreve vivamente a cena: “Por entre as vacilações da Terra, o clarão do relâmpago e o ribom-

bar do trovão, o Filho de Deus faz ouvir a Sua voz chamando os santos que dormem. Ele olha para a sepultura dos justos e, levantando as mãos para o céu, brada: ‘Desperta, desperta, desperta, vós que dormis no pó, e surgi!’ Por todo o comprimento e largura da Terra, os mortos ouvirão aquela voz, e os que ouvirem viverão. E a Terra inteira ressoará com o passar do exército extraordinariamente grande de toda a nação, tribo, língua e povo. Eles vêm da prisão da morte, revestidos de glória imortal, clamando: ‘Ó morte, onde está agora a tua vitória?’ ... E os vivos justos e os santos ressuscitados unem as vozes numa prolongada e alegre aclamação de vitória.”²

Não precisamos de acreditar numa mentira. Em face da morte não temos de nos agarrar a alguma esperança desesperada de que, de alguma maneira, algures, a vida pode continuar. Podemos ter a bem-aventurada esperança que rouba o ferrão à morte. Podemos ansiar pela grande reunião, aquando da volta de Jesus nas nuvens de glória para acordar os mortos. Podemos ansiar por aquele grandioso “olá” sem um posterior “adeus”. ✨

1. Jane McGrath, “10 of the Biggest Lies in History”, <http://history.howstuffworks.com/history-vs-myth/10-biggest-lies-in-history-htm#page=6>.

2. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, (Publicadora SerVir), p. 536.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Como é que o conceito bíblico do estado dos mortos dá esperança a alguém que está a sofrer?
2. Qual é o perigo de se acreditar numa alma imortal?
3. Porque é importante saber o que diz a Bíblia sobre a forma como Jesus voltará?
4. Como podemos ter a certeza de que nos regozijaremos e não ficaremos aterrorizados na Segunda Vinda?



Segundo Sábado

“O Conflito Terminou”

ELLEN G. WHITE

Terminados os mil anos, Cristo volta finalmente à Terra. É acompanhado pelo exército dos remidos e seguido por um cortejo de anjos. Descendo com grande majestade, ordena aos ímpios mortos que ressuscitem para receberem a condenação. Estes surgem como um grande exército, inumerável como a areia do mar. (...)

Cristo desce sobre o Monte das Oliveiras. ... Descendo do Céu a Nova Jerusalém no seu deslumbrante resplendor, repousa sobre o lugar purificado e preparado para a receber, e Cristo, com o Seu povo e os anjos, entram na Santa Cidade.

Agora Satanás prepara-se para a última e grande luta pela supremacia. Enquanto esteve privado do seu poder e impedido de realizar a sua obra de engano, o príncipe do mal sentia-se infeliz e abatido. Mas, com a ressurreição dos ímpios mortos, e vendo as vastas multidões ao seu lado, as suas esperanças revivem e decide não se render no Grande Conflito. Arregimentará sob a sua bandeira todos os exércitos dos perdidos, e por meio deles esforçar-se-á por executar os seus planos. ...

Naquela vasta multidão há muitos que pertenceram à raça de grande longevidade que existiu antes do Dilúvio. Homens de estatura elevada e intelecto gigantesco. ... Há reis e generais que venceram nações, homens corajosos que nunca perderam nenhuma batalha, guerreiros orgulhosos, ambiciosos, cuja aproximação fazia tremer os reinos. ...

Satanás consulta os seus anjos e, depois, esses reis vencedores e guerreiros poderosos. ... Finalmente é dada a ordem de avançar, e o inumerável exército põe-se em movimento. ... Com precisão militar, as fileiras cerradas avançam pela superfície da Terra, quebrada e desigual, em direção à cidade de Deus. Por ordem de Jesus são fechadas as portas da Nova Jerusalém, e os

exércitos de Satanás rodeiam a cidade, preparando-se para o assalto.

CRISTO, COROADO, JULGA

Agora Cristo aparece novamente à vista dos Seus inimigos. Muito acima da cidade, sobre um fundamento de ouro polido, está um trono, alto e sublime. Neste trono está sentado o Filho de Deus, à Sua volta estão os súbditos do Seu reino. ... Na presença dos habitantes da Terra e do Céu, reunidos, é efetuada a coroação final do Filho de Deus. E agora, investido de majestade e poder supremos, o Rei dos reis pronuncia a sentença sobre os rebeldes contra o Seu governo, e executa justiça sobre aqueles que transgrediram a Sua lei e oprimiram o Seu povo. Diz o profeta de Deus: “Vi um grande trono branco e aquele que nele se senta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos li-

vros, segundo as suas obras” (Apoc. 20:11 e 12).

Logo que se abrem os livros de registo e o olhar de Jesus incide sobre os ímpios, eles tornam-se conscientes de todo o pecado cometido. Veem exatamente onde os seus pés se desviaram do caminho da pureza e santidade, precisamente até onde o orgulho e a rebelião os levaram na violação da Lei de Deus. ...

Todo o mundo ímpio está em julgamento perante o tribunal de Deus, acusado de alta traição contra o governo do Céu. Não há ninguém para defender a sua causa. Estão sem desculpa e a sentença de morte eterna é pronunciada contra eles. ...

Satanás vê que a sua rebelião voluntária o incapacitou para o Céu. Orientou as suas faculdades para guerrear contra Deus. A pureza, paz e harmonia do Céu seriam para ele uma suprema tortura. As suas acusações contra a misericórdia e a justiça de Deus agora silenciaram. A culpa que se esforçou por lançar sobre Jeová repousa inteiramente sobre ele. E agora Satanás curva-se e confessa a justiça da sua sentença.

“Quem não te respeitará, Senhor? Quem não honrará o teu

nome? Só tu és santo! Todas as nações hão de vir ajoelhar-se diante de ti, pois as tuas sentenças justas estão à vista de todos” (Apoc. 15:4, BBN). ... As próprias obras de Satanás condenaram-no. A sabedoria de Deus, a Sua justiça e bondade, estão plenamente reivindicadas. ...

O MAL ERRADICADO

Do Céu desce fogo da parte de Deus. A terra abre-se. ... As próprias rochas estão a arder. ...

Os ímpios recebem a sua recompensa na Terra (Provérbios 11:31). “Serão como a palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos exércitos” (Malaquias 4:1). ... Está para sempre terminada a obra de ruína de Satanás. Durante seis mil anos efetuou a sua vontade, enchendo a Terra de miséria e causando tristeza por todo o Universo. ... Agora as criaturas de Deus estão para sempre livres da sua presença e das suas tentações. ...

Enquanto a Terra está envolta nos fogos da vingança de Deus, os justos habitam em segurança na Santa Cidade. Sobre os que tiveram parte na primeira ressurreição, a segunda morte não tem poder (Apoc.

20:6). Ao mesmo tempo que Deus é para os ímpios um fogo consumidor, é para o Seu povo tanto Sol, como Escudo (Salmo 84:11).

“Vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram” (Apoc. 21:1). O fogo que consome os ímpios purifica a Terra. Todos os vestígios de maldição são removidos. Nenhum inferno a arder eternamente conservará perante os resgatados as terríveis consequências do pecado.

SÓ UMA LEMBRANÇA

Apenas uma lembrança permanece: o nosso Redentor conservará, para sempre, os sinais da Sua crucifixão. Na Sua fronte ferida, no Seu lado, nas Suas mãos e pés, estão os únicos vestígios da obra cruel que o pecado efetuou. ... E os sinais da Sua humilhação são a Sua mais elevada honra. Através da eternidade, os ferimentos do Calvário proclamarão o Seu louvor e declararão o Seu poder.

“E a ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, a ti virá o primeiro domínio” (Miqueias 4:8). É chegado o tempo, para o qual os homens santos têm olhado com anseio desde que a espada in-



flamada vedou o Éden ao primeiro par – tempo “para a completa libertação dos que pertencem a Deus” (Efésios 1:14, BBN). A Terra, dada originariamente ao homem como o seu reino, traída por ele nas mãos de Satanás, e durante tanto tempo retida pelo poderoso adversário, foi recuperada pelo grande Plano da Redenção. Tudo o que se tinha perdido pelo pecado foi restaurado. ...

“O meu povo habitará em moradas de paz, em moradas bem seguras, e em lugares quietos e tranquilos” (Isaías 32:18, ARA). “Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou destruição nos teus termos; mas aos teus muros chamarás Salvação, e às tuas portas Louvor” (Isaías 60:18). “Edificarão casas, e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; ... os meus eleitos desfrutarão de todas as obras das suas próprias mãos” (Isaías 65:21 e 22, ARA). ...

A dor não pode existir na atmosfera do Céu. Ali, não haverá mais lágrimas, cortejos fúnebres, manifestações de pesar. “Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, ... porque já as primeiras coisas são passadas” (Apoc. 21:4).

GLÓRIAS DA ETERNIDADE

Ali, está a Nova Jerusalém, a capital da nova Terra glorificada. ... Na cidade de Deus “não haverá noite”. Ninguém necessitará ou desejará repouso. Não haverá cansaço em fazer a vontade de Deus e oferecer louvor ao Seu nome. Sentiremos sempre a frescura da manhã, e estaremos sempre longe do seu termo. “Não necessitarão de lâmpada nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles” (Apoc. 22:5). A luz do Sol será excedida por um brilho que não é ofuscante e, contudo, suplanta incomensuravelmente o fulgor do nosso Sol ao meio-dia. A glória de Deus e do Cordeiro inunda a santa cidade,

com luz imperecível. Os remidos andam na glória de um dia perpétuo, independentemente do Sol.

“Nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus todo-poderoso, e o Cordeiro” (Apoc. 21:22). O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho. ... Estaremos na Sua presença, e contemplaremos a glória do Seu rosto.

Ali os remidos conhecerão como são conhecidos. O amor e a simpatia que o próprio Deus plantou na alma encontrarão ali o mais verdadeiro e suave exercício. ...

Ali, mentes imortais contemplarão, com incansável prazer, as maravilhas do poder criador, os mistérios do amor que redime. ... A aquisição de conhecimentos não cansará o espírito nem esgotará as energias. Ali, os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações, realizadas as mais altas ambições. E surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objetivos a avivar as faculdades do espírito, da alma e do corpo.

Todos os tesouros do Universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade, levantarão um incansável voo para os mundos distantes – mundos que estremeceram de tristeza perante o espetáculo da desgraça humana, e ressoaram com cânticos de alegria ao ouvir as novas de uma alma resgatada. Com indescritível prazer, os filhos da Terra entram na posse da alegria e da sabedoria dos seres não caídos. ...

E no decorrer dos anos da eternidade, trarão cada vez mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, o amor, a reverência e a felicidade também aumentarão. Quanto mais os homens aprendem acerca de Deus, mais admiram o Seu caráter. Quando Jesus lhes revelar as riquezas da

redenção e os extraordinários factos do grande conflito com Satanás, a alma dos resgatados vibrará com a mais fervorosa devoção, e com a mais arrebatadora alegria eles dedilharão as harpas de ouro. E milhares de milhares, e milhões de milhões de vozes unem-se para avolumar o potente coro de louvor.

“Então, ouvi toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e todas as coisas que neles há, dizer: Àquele que está sentado no trono, e ao cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o poder para todo o sempre” (Apoc. 5:13).

O Grande Conflito terminou. Pecado e pecadores já não existem. O Universo inteiro está purificado. Um sentimento único de harmonia e júbilo vibra por toda a vasta Criação. D'Aquele que tudo criou, emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do Espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, na sua serena beleza e perfeito regozijo, declaram que Deus é amor. ✨



ESTE ARTIGO FOI RETIRADO DE O GRANDE CONFLITO, (P. SERVIR) PP. 551-564. OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA ACREDITAM QUE ELLEN G. WHITE (1827-1915) EXERCEU O DOM BÍBLICO DA PROFECIA DURANTE MAIS DE 70 ANOS DE MINISTÉRIO PÚBLICO.

QUESTÕES PARA

Refletir e Partilhar

1. Ao ansiar pelo fim do pecado, há alguma coisa que o amedronta? O que é?
2. O que significa Jesus manter as marcas da Sua crucificação por toda a eternidade?
3. Para si, qual será a melhor parte de viver na presença de Deus?



A ORAÇÃO é abrir o coração a Deus como a um amigo. Não que seja necessário para que Deus saiba o que somos, mas a fim de nos capacitar a recebê-Lo. A oração não nos traz Deus do alto até nós, mas eleva-nos até Ele.

Quando Jesus esteve na Terra, Ele ensinou os Seus discípulos a orar. Ele instruiu-os a apresentar as suas necessidades diárias diante de Deus e a lançar sobre Ele todos os seus cuidados. E a certeza que Ele lhes deu de que as suas orações seriam ouvidas, é uma certeza também para nós.

O próprio Jesus, enquanto viveu entre os homens, estava frequentemente em oração. O nosso Salvador identificou-Se com as nossas necessidades e fraquezas, nisso Ele tornou-Se num suplicante, pedindo ao Seu Pai suprimentos de força, para que pudesse sair fortalecido para o dever e as provas. Ele é o nosso exemplo em todas as coisas. Ele é um irmão nas nossas doenças, "como nós, em tudo foi tentado"; como Imaculado, a Sua natureza recuava perante o mal; ele suportou lutas e tortura de alma num mundo de pecado. A Sua humanidade fez da oração uma necessidade e um privilégio. Ele encontrou conforto e alegria na comunhão com o Seu Pai. E se o Salvador dos homens, o Filho de Deus, sentiu necessidade de orar, quanto mais não deviam seres mortais fracos e pecadores sentir a necessidade de oração fervorosa e constante.

ELLEN G. WHITE, *AOS PÉS DE CRISTO*, PUBLICADORA ATLÂNTICO, 2001, PP. 109 E 110.

LEITURAS para as Crianças

por Charles Mills

PRIMEIRO SÁBADO

PALAVRAS DE AMOR

O povo de Deus tem de ser paciente. Tem de obedecer aos mandamentos de Deus e manter a fé em Jesus. (Apc. 14:12.)

UMA VOZ FORTE

Eu estava muito cansado e a sala de espera do aeroporto estava tão fresca e confortável! Durante semanas tinha viajado pelas Caraíbas a tirar fotografias e a filmar as muitas atividades dos membros de igreja.

Tinha filmado pastores e membros leigos a partilharem o amor de Deus com todas as pessoas com quem se encontravam. Tinha visto médicos a curarem pessoas e alunos a estudarem para se tornarem médicos, pregadores e professores. Tinha conhecido verdadeiros heróis que sacrificaram tanto para adorar o Deus que amavam. Tinha fotografado jovens a partilharem informações sobre como ultrapassar a doença. Ouvira música e pregações poderosas e tinha visto pessoas a serem batizadas. Agora chegara a altura de ir para casa.

Fechei os olhos enquanto sentia a pressão da minha agenda sobrecarregada esvaír-se. Em breve estaria em casa, na minha própria cama.

De repente, apercebi-me de que não ouvia ninguém a falar perto de mim. A sala de espera que, momentos antes, estava cheia de passageiros, de crianças, de agentes de bilheteira, estava vazia. Tudo o que sobrara era o silêncio e o som de motores a começar a trabalhar.

Entrei em pânico. O meu voo de regresso a casa! A viagem que me levaria para casa tinha saído sem mim. Eu tinha perdido o voo! Tinha adormecido e, enquanto dormitava, fui deixado para trás.

Foi nessa altura que ouvi uma voz forte ecoando pelo altifalante da minha solitária sala de espera. “Atenção, por favor. Atenção, por favor. Última chamada de embarque para o Voo 982 para Miami. Todos os passageiros devem proceder já ao embarque. Se tem um bilhete para o Voo 982, deve dirigir-se imediatamente ao portão de embarque. Esta é a última chamada.”

É provável que tenha estabelecido um novo recorde de *sprint* até ao portão de embarque. A porta do avião estava quase a ser fechada quando corri até ao balcão e gritei: “Espere! Eu estou nesse voo. Eu tenho bilhete! Vê? Aqui está, também, o meu cartão de embarque. Por favor, deixe-me entrar! Eu quero ir para casa!”

Sabes que há uma “voz forte” a chamar por ti neste momento? Esta “voz forte” está a chamar todas as pessoas do mundo. É a voz de Deus a ecoar dos lábios de três anjos que voam lá no alto e que foram enviados do Céu para fazer duas coisas: (1) avisar dos perigos que aí vêm, e (2) para partilharem aquilo que devemos fazer para irmos para casa com Jesus.

Uma vez uma voz forte acordou-me e disse-me para entrar no avião *neste momento*. A forte voz de Deus tem uma mensagem parecida. Só que desta vez não iremos para Miami; vamos em direção ao Céu! Por isso, vamos certificar-nos de que nos mantemos acordados para a ouvir.

PARTILHA

Se fosses Deus, o que dirias a este mundo para convidar toda a gente a ir para o Céu contigo? Escreve essa mensagem e manda um e-mail a todas as pessoas que conheces.

DOMINGO

PALAVRAS DE AMOR

O anjo tinha as Boas-Novas eternas para pregar a todos os que vivem na Terra – a toda a nação, tribo, língua e povo (Apoc. 14:6.)

ESCOLA DAS BOAS-NOVAS

“Não quero ir à igreja.” O Justin estava sentado, com os braços cruzados sobre o peito, amuado.

“Porquê?”, perguntou o pai, olhando para a estrada em frente. “Pensei que gostasses de ir à igreja!”

“Hoje preferia fazer outras coisas, como jogar basebol ou ver um dos meus filmes preferidos na Internet. Por vezes a igreja é aborrecida.”

O pai do Justin assentiu lentamente. “Bem, de certo modo tens razão. Comparada com um excitante jogo de basebol ou um filme sobre lutar contra dinossauros, a igreja pode ser um tanto aborrecida.”

O rapaz pestanejou. “Concordas comigo?”

“Claro”, disse o pai com um sorriso. “É por isso que não vamos hoje à igreja.”

“Não vamos?”

“Não.”

“Uau!”, exclamou o Justin, mexendo-se, entusiasmado, contra o cinto de segurança.

“E,” continuou o pai, “vamos a um sítio onde vais aprender a ser um anjo. Na verdade, vais aprender a acabar com as guerras, a tornar os teus amigos mais saudáveis, e a levar amor aos lares das pessoas”.

Os dois ficaram sentados, em silêncio, durante um longo momento. “Quem é que me vai ensinar tudo isso?”, perguntou o rapaz.

“Deus”, respondeu o pai.

O Justin franziu as sobrancelhas. “Como é que sabes que Deus vai fazer tudo isso?”

O pai encolheu os ombros. “Porque Ele disse que faria. ‘Vai a todo o mundo. Conta a toda a gente as Boas-Novas’ (Marcos 16:15).”

“Pensas que Deus quer que se vá para o mundo sem aprender como se faz? Isso, meu amigo, precisa de prática e de conhecimento. E de aprendizagem, também. Requer que se faça alguma coisa muito especial uma ou duas vezes por semana – alguma coisa que te ensine como ser um anjo amoroso para todo o mundo. Isso precisa...”

O pai dirigiu o seu *minivan* para um parque de estacionamento cheio de carros e de rostos sorridentes.

“Isso precisa de igreja”, disse o Justin com um sorriso tímido quando reconheceu o sítio onde estavam.

“Nos tempos bíblicos, as pessoas tinham os seus santuários e templos. Hoje, temos igrejas. Mas o objetivo destes locais é sempre o mesmo: para aprender a espalhar as boas-novas do amor de Deus. Compreendes?”

O Justin assentiu. “Sim. E sabes uma coisa, pai?”

“O quê?”

“Estou contente por termos esta pequena igreja onde vir. Desculpa por me ter queixado. Eu quero ser um anjo ao serviço de Deus. Quero espalhar o Seu amor por toda a gente.”

Pai e filho saíram do carro e dirigiram-se à sua igreja.

PARTILHA

Se fosses o pastor de uma igreja, o que é que farias para te certificares de que todos tivessem aí uma agradável experiência de aprendizagem? Faz uma lista e partilha-a com o teu pastor. Depois, prepara-te para o ajudares como puderes.

PALAVRAS
DE AMOR

O que acontecerá para nos mostrar que chegou o tempo para regressares e para o fim do mundo? (Mat. 24:3.)

PREPARANDO-NOS

A Lisa estava tão entusiasmada quanto era possível para uma menina de 10 anos. “Já a vês?”, perguntou, da porta, a mãe, segurando uma tarte de framboesa acabadinha de sair do forno. “Sabes, tarte de framboesa é a sua favorita.”

“Eu sei!”, disse a Lisa com um grande sorriso. “E ela gosta de maçã assada e de melancia e de arroz à espanhola.”

A mãe colocou a tarte numa prateleira para arrefecer e sentou-se, cansada, no baloiço da varanda. “Tu sentiste a falta da tua mana mais velha, não é?” A Lisa assentiu. “O barco da Sara foi a tantos sítios interessantes”, disse entusiasmada. Todas as vezes que ela é embar... embar...”

“Embarcada”, ajudou a mãe.

“Pois, isso”, disse a Lisa. “Todas as vezes que ela é embarcada, a Marinha manda-a para algum lugar realmente *exótico*. Isso significa 'estranho, misterioso e fora do normal'. Procurei no dicionário.” A menina fez uma pausa. “Nunca fui a um lugar exótico, a não ser que o quarto do Daryl conte.” A mãe riu. “Acho que até ele fez

uma limpeza para a chegada da Sara. Toda a casa está limpa como um espelho.”

A Lisa sorriu. “Não há nada demasiado bom para a Sara. Quero que ela se sinta em casa.”

A mãe suspirou. “Quem me dera que as pessoas se empenhassem desta maneira para *alguém* que vai regressar em breve.”

A menina franziu o sobrolho: “Quem é que vai regressar?”

“Jesus”, afirmou a mãe. “Ele vai regressar a esta Terra.”

“Quando?”, perguntou a Lisa espantada. “Em breve”, respondeu a mãe. “Jesus disse aos Seus discípulos que, antes de regressar, o mundo seria um lugar perigoso. Foi por isso que a Sara se alistou na Marinha. Ela está a tentar manter este mundo em paz.” “Ah, pois”, disse a Lisa. “Esses foram os *sinais* de que Jesus falou, os sinais de que Ele viria em breve.”

Mais Sinais

“Vocês sabiam que a Sara estava de regresso, por isso empenharam-se a limpar os vossos quartos, esfregando o chão, apanhando flores lindas do campo, lavando a vossa roupa – querem que tudo seja especial para a Sara. Eu também quero. Tenho estado a fazer os seus pratos favoritos, como esta tarte. Porque é que estamos a fazer tudo isso?” O rosto da Lisa abriu-se num sorriso. “Porque nós amamos a Sara e queremos que, quando cá chegar, ela sinta que é bem-vinda.”

“Sabem que mais? Eu gosto de pensar que é dever de cada Cristão mostrar sinais de um serviço amoroso em favor do mundo, para que todos saibam que algo especial e maravilhoso está para acontecer. O nosso melhor amigo, Jesus, vai voltar, e *nós* temos de ser os sinais que mostram a todos que Ele vai voltar em breve.”

Naquele instante apareceu um carro na curva da rua, e a Lisa começou aos saltos. “Aqui vem ela! Aqui vem ela!”, gritou. A mãe e a Lisa acenaram e sorriram para o veículo que se aproximava. Elas sabiam que estava tudo pronto para dar as boas-vindas a alguém de quem tinham muitas saudades e que agora estava a voltar para casa.

PARTILHA

Faz uma lista de cinco maneiras de seres um sinal feliz para os teus amigos e vizinhos de que Jesus vai voltar em breve. Depois, escreve um cântico sobre a tua alegria.

TERÇA

PALAVRAS DE AMOR

É importante que compreendam o que acontecerá nos últimos dias. (II Pedro 3:3.)

PROVA

“N ão estás com boa cara”, disse o pai do Kim quando o filho entrou aos tropeções na cozinha. O adolescente, de pijama, tinha numa mão um copo de sumo de laranja e, na outra, uma embalagem de vitamina C. “Oh, estou ótimo”, respondeu o Kim, “se não contar esta tosse, o nariz a pingar, a garganta a arranhar, a febre alta e este irritante apito nos ouvidos”.

O pai riu-se. “Tadinho do meu bebé.”

O Kim franziu o sobrolho. “Chamaste-me *bebé*. Tenho 13 anos e prefiro que me chamem 'jovem' ou 'adulto em formação'.”

O pai meneou a cabeça. “Sei exatamente o que tens.” O Kim pestanejou. “Bem, Dr. Pai, qual é o diagnóstico?” O homem esticou um dedo, apontando para ele. “É óbvio que tens um caso grave de entorse do tornozelo.”

O Kim estudou o pai durante um longo momento. “Entorse do tornozelo?”

As sobranceiras do pai levantaram-se. “O que é que *tu* achas que tens?”

“Pai”, respondeu o adolescente, “tenho uma constipação”.

“Portanto”, pressionou o homem, “tens uma constipação baseado nas provas, certo?”

O Kim assentiu: “Certo”
“E”, continuou o pai, “devemos tomar decisões baseados em provas, certo?”

O rapaz hesitou. “Certo.”

“Então, porque é tão difícil para ti acreditar que Jesus vai voltar em breve?”

“E o que tem a vinda de Jesus a ver com a minha constipação?”

Fora de moda

Os olhos do pai enterneceram-se. “Ontem à noite disseste que pensavas que Jesus não voltaria em breve. Disseste que devíamos apenas amar os outros e ser bondosos, e desfrutar do perdão de Deus, e que falar sobre a Segunda Vinda estava completamente fora de moda.”

“Sim”, respondeu o Kim.

“Então, o que faremos com as provas?”, pressionou o pai. “Provas?”, perguntou o Kim. “Que provas?”

“Jesus disse aos Seus discípulos que, perto do fim dos tempos, haveria fomes e pestilências e que as pessoas teriam tanto medo que o seu coração pararia de bater! E o que dizer destas doenças súbitas que parecem pragas, e que aparecem de repente? Temos pessoas a tratar mal os pobres e a tornarem-se ricas à custa do sofrimento de outros. São tudo provas, Kim. São provas de que Jesus vai voltar em breve e de que temos de o contar aos outros.”

“Se isso é verdade, porque é que Ele ainda não veio?”, perguntou o Kim. “Não sei”, respondeu o pai, encolhendo os ombros. “Estou certo de que Ele terá as Suas razões. Mas, se tu acreditas em provas, tens de acreditar e confiar na promessa. Eu penso que temos de contar às pessoas sobre as provas e a promessa.”

O Kim assentiu lentamente. “*Tá* bem, *tá* bem. Tens razão”, disse entre ataques de tosse. “Acho que tenho de levar a Segunda Vinda mais a sério. E que também tenho de falar nela a outras pessoas.” Ele virou-se para sair, depois fez uma pausa. “E vou começar a fazer isso logo que esteja melhor deste entorse do tornozelo.”

O pai sorriu com orgulho. “Assim, sim, meu... jovem.”

PARTILHA

Faz um desenho de três atividades que podes fazer em casa, na tua comunidade, ou na tua igreja para recordar às pessoas que Jesus vai voltar. Inclui este texto nos teus desenhos: “Ouçam! Eu vou voltar em breve!” (Apoc. 22:12.)

PALAVRAS
DE AMOR

Aqueles que
tiverem morrido
em Cristo,
ressuscitarão
primeiro.
(1 Tes. 4:16.)

ESPERANDO A COLHEITA

O Terry olhava, atento, para a terra cavada de fresco. Lá em cima, os pássaros da primavera cantavam as suas doces canções e, num céu azul brilhante, as nuvens passavam devagar. Já se tinham passado três horas desde que ele vira o pai pôr, cuidadosamente, as sementes na terra e, no entanto, ainda não tinha acontecido nada. Para a sua mente de cinco anos, isso era simplesmente inaceitável. O pai tinha trabalhado duramente para preparar a terra, juntando a quantidade certa de fertilizante e colocando os grãos de milho em regos perfeitamente feitos. Agora, o Sol brilhava lá em cima e uma brisa fresca fazia-se sentir nos ramos dos grandes carvalhos atrás da casa. Já era altura. Mas nada estava a acontecer!

O pai foi ter com o seu filhito e sorriu-lhe. “Estás a falar com a minha horta?”, perguntou.

“Estou a falar com as sementes”, disse o Terry apontando para a terra. “Tu puseste-as na horta esta manhã e eu quero maçarocas assadas para o jantar. De que é que elas estão à espera? As sementes estão só para ali, deitadas...”

“Oh, mas elas estão a fazer algo importante”, disse o pai.

“O quê?”, quis saber o Terry.

“Estão à espera. Estão à espera que os dias se tornem maiores, que o Sol se torne mais brilhante, que o ar fique mais quente e que as chuvas de verão tragam humidade à terra para que elas possam beber essa água que lhes dá vida. Nessa altura, algo maravilhoso vai acontecer.”

“O quê?”, quis saber o Terry, baixando-se para ver melhor.

“Elas vão mandar rebentos através do solo até à superfície, enquanto as raízes vão para baixo, cada vez mais fundo dentro da terra”, afirmou o pai. “Então, vão buscar energia ao sol e vão crescer, crescer, formando talos e folhas e, finalmente, espigas de milho prontas para um menino de cinco anos, cheio de fome, poder desfrutar com puré de batata e feijão-verde. Tudo isso leva tempo, mas valerá a pena a espera.”

O Terry franziu as sobrancelhas. “Porque é que demora tanto tempo?”

“Bem”, disse o pai, olhando para a horta, “tudo tem de ser certinho. Tudo tem de acontecer numa ordem certa, especial, para que as coisas cresçam. Mas, desde que haja um Sol lá no céu, a chuva a cair, e terreno rico por baixo, as sementes da minha horta vão crescer tal como têm feito desde que Deus criou este mundo”.

O homem fez uma pausa. “É o que acontece quando as pessoas morrem – como a Avó e o Tio Jarrod, lembra-te? Nós pusemo-los num caixão, na terra. Mas, um dia, em breve, Jesus virá e vai chamá-los da terra. Eles voltarão a viver e nós vamos ficar muito felizes por os ver. Depois vamos todos para o Céu com Jesus, onde nada voltará a morrer e as minhas hortas vão crescer e dar alimentos deliciosos para sempre. Gostas da ideia?”

O Terry pensou durante um longo momento. “Está bem. Então também vou esperar pela minha maçaroca, e vou esperar que Jesus faça com que a Avó e o Tio Jarrod vivam outra vez.”

“Esse é um bom plano”, disse o pai, pegando na mão do filho e dirigindo-se para casa. “A espera nem sempre é agradável, mas vai valer a pena. Verás.”

PARTILHA

Morreu alguém da tua família? Se assim foi, faz um desenho de algumas lápides com os seus nomes escritos. Inclui o Sol no céu para te recordar do que Jesus fará em breve.

QUINTA

PALAVRAS DE AMOR

Abençoados e santos os que tomarem parte na primeira ressurreição dos mortos. A segunda morte não tem poder sobre eles. (Apoc. 20:6.)

UM LUGAR SEGURO

A Elsa olhava para as folhas caídas e a relva a secar. Reparou numa longa linha de gansos que voavam lá muito em cima e num vento frio que soprava do vale, fazendo-a tremer e chegar-se mais à mãe à procura de calor. “Não gosto do outono”, disse, enterrando as mãos nos bolsos. “Preocupa-me.”

“Preocupa-te? Porquê?”, perguntou a mãe.

“Por causa dos animais”, afirmou a menina, apontando para as árvores e as colinas que as cercavam. “Vês aqueles esquilos e pássaros além? E as raposas e os ursos, as marmotas e as corças-de-cauda-branca? O que é que lhes acontece quando a neve chega? Fica tanto frio que o Lago Miller congela e todo o seu alimento desaparece! Eles não têm uma lareira quentinha como nós temos em casa. Tudo o que têm é a floresta e a neve. Não deve ser nada bom.”

A mãe pensou durante algum tempo. “Bem, tens razão”, disse ela. “Eles não têm uma casa grande, como a nossa, mas têm Deus. Quando

Ele criou este mundo, certificou-se de que todos tinham um lar. Na verdade, o mundo era um grande lar feliz para todos. As pessoas e os animais viviam nas colinas ou sob a sombra de lindas árvores – como os nossos amigos animais, ali. Mas, quando o pecado surgiu, Adão e Eva construíram a sua própria casa. Pouco depois as pessoas estavam a construir casas e cidades e a viver vidas muito diferentes daquilo que Deus tinha em mente. Os animais continuaram a fazer muitas coisas como Deus queria. O pecado criou os invernos frios e trouxe muitos perigos para a sua vida – especialmente perigos vindos dos seres humanos. Mas os animais fizeram covis e tocas na terra ou em árvores, ou voaram para o Sul, para lugares lá longe e mais quentes. Muitos aprenderam a dormir durante os frios meses de inverno em covis confortáveis enquanto outros arranjaram maneiras de procurar alimento debaixo de montes de neve. Os animais estão a viver nos braços da Natureza, fazendo o que Deus lhes ensinou a fazer – sobreviver.”

A mãe fez uma pausa. “O mesmo Deus que prometeu proteger-nos, se nós deixarmos. Um dia o Céu será o nosso lar, e embora o pecado esteja a destruir tudo, estaremos seguros ali. Aprenderemos mais sobre Deus e vamos adorá-lo. Os pássaros, os ursos, as raposas, os esquilos e as corças também estarão lá connosco. Uma grande família feliz, outra vez.”

A Elsa pensou um momento e assentiu.

A mãe sorriu. “Olha, queres ajudar Deus a cuidar dos animais?”

“A sério?”, perguntou espantada. “Podemos fazer isso?”

“Claro. Vamos à mercearia. Podemos comprar sementes para pássaros e milho seco. Depois, quando nevar, podemos pôr muita comida para os esquilos e coelhos, para as corças e os pássaros comerem. Eles podem levar parte dessa comida para as suas tocas e covis para comerem mais tarde. Não será o Jardim do Éden, mas poderemos amá-los e cuidar deles da mesma forma.”

E foi exatamente isso que elas fizeram.



PARTILHA

No próximo inverno, põe comedouros para pássaros e outros animais no teu quintal ou na tua varanda. Vais fazer muitas criaturinhas – e o Deus que as criou – muito felizes. Convida os teus amigos a fazer o mesmo.



PALAVRAS
DE AMOR

Adorem Deus.
Ele fez os céus, a
terra, o mar e as
fontes das águas.
(Apoc. 14:7.)

ADORA O CRIADOR

Certo dia, estava a dar um passeio com a minha mulher, numa tarde de Sábado. Estávamos a apreciar as folhas coloridas de verão e a ouvir os pássaros a chilrear nos ramos. Parei para tirar uma fotografia de uma flor e a minha mulher continuou a andar, admirando as borboletas e as flores. Em breve ela estava a alguma distância de mim.

De repente, um grande cão saiu de rompante do quintal de uma casa da vizinhança e correu, a toda a velocidade, em direção à minha mulher. Pelos seus dentes arreganhados e pelo som do seu rosnar, eu apercebi-me de que ele não estava com intenções de brincar com ela.

Eu tinha três escolhas. Uma: podia falar amigavelmente com o cão: “Desculpe, Sr. Cão”, podia dizer. “Eu apreciava muito, se não tentasse morder a minha mulher. Faça o favor de voltar para o seu quintal, e nós continuaremos o nosso passeio em paz e tranquilidade.”

Ou, duas, eu poderia tentar levá-lo à razão. “Sr. Cão, as suas ações não me parecem amigáveis. Ser amigável é muito mais agradável

e gratificante do que estar para aí a ladrar e a rosar. Além disso, pode meter-se em sarilhos. Porque é que não ladra, simplesmente, algumas vezes e volta para casa?”

Ou, três, eu poderia fazer o que fiz. Eu *gritei*: “HEI! HEI! PARA! CÃO MAU! CÃO MAU! SAI DAQUI! VAI PARA CASA! VAI PARA CASA!”

Essa terceira solução funcionou na perfeição. O cão correu de volta para o seu quintal. *Fiu!* Essa passou demasiado perto!

Satanás, o Cão Rosnador

No fascinante livro de Apocalipse, a Bíblia diz que Deus mandou três anjos para avisar todas as pessoas do mundo de que o pecado as estava a destruir. O velho cão rosador, Satanás, está ao ataque. A Bíblia diz que eles usaram uma “grande voz”. E um desses anjos, o primeiro de todos, embora usasse uma voz para o exterior, disse algo estranho. Ele gritou: “Adorem Deus. Ele fez os céus, a terra, o mar e a fonte das águas.” Por outras palavras, disse a todos: “DEUS CRIOU-VOS, POR ISSO DEVEM ADORÁ-LO!”

Porque é que um anjo devia ter de recordar a todos que eles tinham sido criados por Deus?

Tantas pessoas já se esqueceram desse facto. Elas pensam que vieram de macacos ou que apenas evoluíram de algas de uma poça de água. Estas pessoas adoram a Ciência ou a Tecnologia; curvam-se perante líderes humanos ou usam formas mundanas de pensar e raciocinar. Esse primeiro anjo que gritou tinha notícias para elas. A Ciência, a Tecnologia, os seres humanos, os macacos, as algas, não podem salvar uma única pessoa. Nem uma só. Apenas Deus, o Criador, o pode fazer.

Não estou a sugerir que vás a casa do teu amigo, batas à porta e, quando ele abrir, digas em alta voz: “HEI! DEUS AMA-TE. ELE QUER SALVAR-TE DO PECADO. QUERES IR JOGAR FUTEBOL?”

Em vez disso, podes dizer em voz natural: “Hei, queres ir jogar futebol?” E, depois, divertires-te num bom e honesto jogo de futebol, mostrando aos teus amigos exatamente como Jesus teria jogado e tratado os outros.

E o nosso testemunho simpático deve funcionar como o dos anjos.



PARTILHA

Pede ao teu pastor para pregar um sermão sobre como Deus criou este mundo e tudo o que ele contém. Depois, convida alguns amigos a ir ouvi-lo contigo.



PALAVRAS DE AMOR

O Senhor dar-lhes-á luz. E eles reinarão como reis para sempre. (Apoc. 22:5.)

VIVER PARA TODO O SEMPRE

É difícil compreender-se a expressão “para todo o sempre”. Porquê? Porque ninguém fez, fosse o que fosse, para todo o sempre.

Ninguém andou para todo o sempre, comeu pizza para todo o sempre, jogou futebol para todo o sempre, ou viu televisão para todo o sempre. Tudo aquilo que fazemos tem um princípio e um fim. Até mesmo este dia tem um nascer do Sol e um pôr do Sol. Começos. Fins. Inícios. Paragens. A vida, tal como a conhecemos. Então, surge um texto bíblico que descreve o que iremos fazer no Céu. Aqui está o que ele diz: “O Senhor Deus será a sua luz e hão de reinar para todo o sempre” (Apoc. 22:5).

Ok, isso é fixe! A Bíblia diz que não precisaremos de um Sol brilhante no céu, porque a glória de Deus vai dar-nos toda a luz de que necessitarmos. E, quanto a mim, não me importo nada de ser como um rei. Aqui, nesta Terra, tenho vivido toda a minha vida debaixo da pesada mão de Satanás, sendo tentado e, muitas

vezes, tendo medo e sentindo-me inseguro. No Céu, não haverá tentações nem pecado para estragar as coisas boas. Cá por mim, ser como um rei é muito bom!

Mas o que é isso de “para todo o sempre” de que o texto fala? Logo que o Céu comece, não haverá fim?

Sim. É exatamente isso o que ele diz.

Teremos de usar a nossa imaginação porque, como eu disse, nunca antes alguém fez nada “para todo o sempre”. “Para todo o sempre” simplesmente é. Sempre existiu e sempre existirá. As nossas mentes e os nossos corpos cheios de pecado não conseguem, pura e simplesmente, compreender esse tipo de existência.

Em vez de tentar perceber o que é “para todo o sempre”, talvez possamos divertir-nos a planear o que “para todo o sempre” será!

Quando era miúdo, poderia estar lá fora a jogar um jogo realmente excitante com os meus amigos, e o Sol começava a pôr-se no horizonte. Então, ouvia a minha mãe a chamar: “Charlie, vem para dentro. Está a começar a escurecer.”

Eu não queria parar de jogar o meu jogo excitante. Não queria ir para dentro. Não queria que escurecesse. Queria ficar lá fora a jogar com os meus amigos... para todo o sempre.

Há alguns anos, estava a olhar para a cara sorridente do meu pai. Ele estava muito velho e muito doente. Falámos sobre os velhos tempos e ele disse-me o quanto me amava. Comecei a chorar. “Papá”, disse eu, “não quero que estejas velho e doente. Quero estar contigo, falar contigo e amar-te... para todo o sempre”. Pouco tempo depois dessa conversa, faleceu.

Vês o que significa para todo o sempre? Significa que o nosso divertimento não tem de acabar. Que não teremos de parar de jogar. E, melhor do que tudo, significa que nunca teremos de dizer adeus ao nosso pai, à nossa mãe ou aos nossos amigos. Para aqueles que amam tanto Jesus que estão dispostos a começar uma nova vida com Ele, “para todo o sempre” tem um início. Mas não tem de acabar!

Para mim, isso é fantástico. E para ti?

PARTILHA

Faz um desenho de como planeias passar o teu tempo no Céu. Em baixo de cada desenho, escreve as palavras “PARA TODO O SEMPRE”. Depois, coloca os teus desenhos num sítio em que os possas ver todos os dias.

Lançamento



COLEÇÃO
Folhas de Outono

A CIÊNCIA DO BOM VIVER

Ellen G. White.



LIGUE
21 962 62 00

LIVRARIA DA
SUA IGREJA

WWW.PUBLICADORA-SERVIR.PT

 twitter.com/PSerVir

 facebook.com/PSerVir

ACOMPANHE ESTA E OUTRAS NOVIDADES ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS


Publicadora
SERVIR

ESTARÁ DEUS A CHAMAR-TE?



TALVEZ SEJA ESTA A HORA DE DECIDIR

Houve um dia em que entregaste a tua vida a Deus.

Desde então, Jesus tem sido um Amigo sempre presente, que contigo partilha os momentos mais e menos felizes, o teu protetor, confidente e guia na tua caminhada cristã.

Até que chegou o momento em que sentes que Ele te chama para O servir de uma forma especial.

“Estará mesmo Jesus a chamar-me para o Ministério Pastoral? Será a resposta às minhas orações? Poderei eu um dia vir a ser Pastor?” – interrogas-te, entre a dúvida e o receio, a alegria e o entusiasmo.

- ✓ Se amas Jesus e anseias pela Sua vinda...
- ✓ Se tens um sentido de missão e sentes prazer em servir os outros...
- ✓ Se os valores espirituais têm para ti mais significado do que as vantagens materiais...
- ✓ Se desejas crescer em conhecimento e espiritualidade, desenvolver os teus dons em favor da Missão e ser útil ao próximo...
- ✓ Se vives para realizar algo mais do que trabalhar para viver...
- ✓ Se tens um desejo, ainda não satisfeito, de comunicar o Evangelho...

... DEUS PODE ESTAR A CHAMAR-TE PARA O MINISTÉRIO DE PASTOR ORDENADO. ELE REQUERERÁ TUDO O QUE ÉS E TENS, MAS COMPENSAR-TE-Á DE UMA FORMA INCOMENSURÁVEL.



FALA COM O TEU PASTOR OU CONSELHEIRO. **INFORMA-TE SOBRE O MINISTÉRIO**, TROCA IMPRESSÕES COM OS TEUS PAIS E FAMILIARES. E, PRINCIPALMENTE, ORA MUITO. DEUS GUIAR-TE-Á NA TUA DECISÃO.

CONTACTO: UPASD – ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL // RUA ACÁCIO PAIVA, 35 | 1700-004 LISBOA | 213 510 910

MINISTERIO@ADVENTISTAS.ORG.PT